

Aprender a Aprender
uma técnica de aprendizagem
TAAA

Edição revista e ampliada

Celio Murillo Menezes da Costa

Aprender a Aprender
uma técnica de aprendizagem
TAAA

Edição revista e ampliada

Rio de Janeiro
Editora Simonsen
2009

Qualquer parte deste livro pode ser reproduzida,
desde que citada a fonte.

Disponível também em:
www.simonsen.br/aprender

Capa e Projeto Gráfico: *Simone Barra*

C 837 COSTA, Celio Murillo Menezes da

Aprender a aprender: uma técnica de aprendizagem /
Celio Murillo Menezes da Costa. Padre Miguel, RJ :
SIMONSEN, 2009. 134 p.

Inclui bibliografia

Ver programa completo em: <www.simonsen.br>

1. Métodos de estudo 2. Aprendizagem I. Faculdades
Integradas Simonsen. II. Título.

CDD - 001.42

CDU - 001.8

À colaboração dos professores e funcionários da Federação de Escolas Faculdades Integradas Simonsen, que, com suas valiosas observações, puderam aprimorar este trabalho.

Principalmente a Eber Figueira, Rita Marques, Andreza Vieira, Angela Furtado, Edith Cristiane, Amanda Cetrangolo, Nelson Machado, Zelia Lubão, Jezuel Vieira, Carlos Miquelon, Daniel Lopes e Sabrina Souza pela revisão e principalmente, a Caren Ibrahim e Rachel Ciotti, pela revisão e digitação, e a Simone Barra, pela belíssima capa.

Por fim, aos alunos, cuja aceitabilidade é essencial para que se atinjam e consolidem os objetivos desejados.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
Capítulo I: O NOVO PROFISSIONAL	11
Capítulo II: A FILOSOFIA EDUCACIONAL	13
Capítulo III: OBJETIVOS	15
Capítulo IV: UMA TÉCNICA DE APRENDIZAGEM	17
Capítulo V: EXEMPLO DE COMO PODERÃO SER APRESENTADAS AS AULAS	21
Capítulo VI: FORMULÁRIOS PARA PROFESSORES	33
Capítulo VII: SUGESTÕES PARA INTERPRETAR TEXTOS E APRIMORAR A LEITURA	35
Capítulo VIII: O DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES.....	41
Capítulo IX: A INICIAÇÃO CIENTÍFICA	43
Capítulo X: SUGESTÕES DE COMO REALMENTE APRENDER	45
Capítulo XI: SUGESTÕES DE COMO ESTUDAR MELHOR	49
Capítulo XII: SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHOS E TAREFAS QUE ENVOLVAM LEITURA	51
Capítulo XIII: A REALIZAÇÃO DA PROVA	53
CONCLUSÃO	55

ANEXO I – A FORMAÇÃO DE ATITUDES	59
ANEXO II – FRASES RELACIONADAS AO APRENDER A APRENDER	61
ANEXO III – A DIFERENÇA	104
ANEXO IV – AVALIAR NA CIBERCULTURA	106
ANEXO V – RESUMO – APRENDER A APRENDER – UMA TÉCNICA DE APRENDIZAGEM	112
ANEXO VI – FRASES PARA REFLETIR	116
BIBLIOGRAFIA	133

INTRODUÇÃO

Resolvi divulgar as idéias contidas neste livro porque, ao ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras, oriundo do Colégio Militar do Rio de Janeiro, fui informado de que os alunos os quais obtivessem ao longo do ano letivo média 7.0, não teriam que fazer provas finais orais e escritas. Durante toda a minha vida de estudante, e até ingressar na Academia, só estudava aquilo que realmente despertasse o meu interesse. Se eu perguntasse ao professor do propósito de estudar aquela disciplina e ele não me convencesse da sua importância, eu simplesmente me preocupava em alcançar a nota mínima. Meu primeiro professor de Inglês chegou a me dizer que a língua serviria para entender as letras das músicas tocadas nas rádios e o de Cálculo Integral, para resolver os problemas que seriam cobrados na prova. Em função destas respostas, nunca dei importância a nenhuma dessas disciplinas, o que, da primeira, me arrependo.

Sendo assim, para ter mais dois meses de férias, eu precisaria tirar 7.0 em todas as disciplinas, o que me fez pensar que, para isso, eu precisaria estudar muito! Foi quando um dos responsáveis pela Seção Técnica de Ensino nos mostrou a “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA”. Naquela época, só quem pensava nisso eram as forças armadas, em função do grande desenvolvimento tecnológico dos armamentos, que, em vez de servirem para abater os inimigos, estavam causando mais baixas na tropa que os estava utilizando. Eles chegavam por via aérea, encaixotados com o manual e a tropa não conseguia interpretá-lo. O Exército Americano, então, resolveu desenvolver uma técnica de aprendizagem que permitisse ao militar ser capacitado a aprender por si mesmo – naquela época, e até recentemente, as empresas treinavam seus funcionários para uma única função até se aposentarem, pois os equipamentos não se tornavam obsoletos em tão reduzido espaço de tempo, como acontece hoje.

Usando esta técnica de aprendizagem, passei de último classificado ao entrar na Academia para o 2º da minha arma e hoje consigo, sozinho, aprender quase qualquer coisa. Sigam a técnica e observem os resultados. Tenho certeza de que isso os ajudará a serem os profissionais dos quais hoje o mercado de trabalho tanto necessita, porém dificilmente encontra.

Boa Sorte

Celio Murillo Menezes da Costa

Capítulo I

O NOVO PROFISSIONAL

(Bacharel ou Licenciado)

O mercado de trabalho globalizado exige um profissional que esteja permanentemente atualizado, antecipando-se, pesquisando, desenvolvendo alternativas e implantando soluções. É este perfil que caracteriza o novo profissional.

O relacionamento empresa (instituição)/funcionário transformou-se profundamente na última década. O conhecimento era provido pela empresa/instituição, que selecionava profissionais sem experiência e os treinava conforme o plano de carreira definido pelo setor de Recursos Humanos. Este conhecimento acumulado dava origem a profissionais que trabalhavam praticamente toda a vida na mesma empresa/instituição e na mesma função, gerando um emprego permanente.

No ambiente atual/futuro, a velocidade avassaladora das mudanças tecnológicas vêm revolucionando também o conceito de conhecimento na empresa. Neste novo cenário, o perfil do funcionário que as empresas/instituições buscam é aquele que permite à empresa adaptar-se constantemente, para sobreviver e manter-se competitiva.

Mas qual a diferença entre o perfil do profissional nesses dois ambientes? Será que no ambiente anterior não precisavam de profissionais com as características similares às do ambiente atual? Por certo que sim. A diferença fundamental está em quem provê o conhecimento. No ambiente anterior, caracterizado por pequenas mudanças tecnológicas, as empresas podiam investir na formação do profissional, modelando-o de acordo com suas necessidades, pois sabiam que aquele investimento traria um grande retorno, devido ao longo período de depreciação do valor investido. Já no ambiente atual, as empresas/instituições não

podem fazer grandes investimentos em treinamento/ adestramento, pois não há retorno efetivo do que foi investido, devido à constante necessidade de acompanhar o avanço tecnológico.

Entretanto, para sobreviver, as empresas/instituições necessitam e dependem, cada vez mais, de profissionais especializados e atualizados. O processo de seleção, neste novo cenário, é direcionado ao profissional pronto e que esteja permanentemente atualizado e interessado em novas soluções imediatas ou a curto prazo.

É neste momento que surge a questão fundamental: quem fará o investimento para capacitar e atualizar este novo profissional? Estão nossos formandos capacitados a sobreviver neste novo cenário? Como irão se preparar? Por onde começarão? Como agirão? O novo profissional necessita desenvolver mecanismos que lhe permitam estar continuamente atualizado em relação às tendências do mercado e capacitado para atender às necessidades empresariais. O sucesso deste novo profissional é proporcional à sua capacidade de avaliar os diferentes cenários e de antecipar-se diante das situações, em vez de apresentarem problemas têm que levar possíveis soluções.

Estas importantes questões merecem respostas criativas e novas propostas impõem-se, sendo a “Técnica de Aprendizagem **Aprender a Aprender** – TAAA” uma das que permitirão, de uma forma prática e econômica, atingir estes objetivos.

Capítulo II

A FILOSOFIA EDUCACIONAL

O ponto de mutação no processo ensino-aprendizagem (construção do conhecimento)

A modernidade educacional exige mecanismos que possam formar profissionais que deixem de ser meros repetidores de estruturas cunhadas, muitas das quais ultrapassadas, e os transformem em seres pensantes, críticos e abertos à busca de novos conhecimentos e que se adaptem aos fatos e às situações, procurando soluções por sua própria iniciativa.

Desta forma, o aluno não se limitará aos tradicionais deveres escolares: ele passará a ser o sujeito da construção dos próprios conhecimentos, através da reflexão crítica, deixando, assim, de ser um agente passivo no processo.

Capítulo III

OBJETIVOS

Permitir ao professor ser cada vez mais o “facilitador/mediador da aprendizagem” à medida que os alunos, aprendendo a aprender, a pensar, a apreender, a indagar, a interagir, a pesquisar e, o mais difícil, desaprender para reaprender, se tornem capacitados para o autodesenvolvimento e preparados para serem os novos profissionais de que o mercado tanto necessita.

“Oferecer condições para o aluno estudar e se capacitar para o autodesenvolvimento ético, social e empreendedor.”

Capítulo IV

UMA TÉCNICA DE APRENDIZAGEM

Este capítulo é de extrema importância. Se os professores e os alunos fizerem o que ele ensina, a aprendizagem será ótima. Os demais capítulos a tornarão “somente” excelente.

Esta Técnica de Aprendizagem está baseada, principalmente, no conhecimento, ainda que superficial, pelos alunos, do assunto a ser abordado/interagido em cada aula, antes de ser ministrada. O processo, cunhado como **“Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA”**, dá base para que os alunos, ao receberem conhecimentos, de análise crítica de textos e de como consultar a Internet, a Biblioteca, a Videoteca, os CDs Rom, DVD’s etc., selecionem, analisem e entendam o que realmente for importante, preparados para tomar decisões e apresentar soluções, já que quem detiver o conhecimento é que fará a diferença no mercado globalizado e cada vez mais competitivo.

Para sua operacionalização, o professor, sempre ao final de cada aula, divulgará o conteúdo programático da aula seguinte e onde o aluno poderá encontrá-lo.

Neste processo inovador, o professor deixa de ser um expositor de conteúdos e repetidor de informações para ser um facilitador/mediador da aprendizagem, promovendo a integração entre o conteúdo que está sendo exposto e o conhecimento prévio adquirido pelos alunos.

Este processo atinge uma resposta bilateral, tendo em vista que desperta nos alunos a motivação para perguntar sobre o que tiveram dúvidas no conhecimento prévio do conteúdo, aumentando substancialmente o rendimento das aulas, dando ao professor oportunidade de interagir com a turma, ampliando-se as ilustrações didáticas, a partir das experiências de todos.

A grande importância do facilitador/mediador será estimular os debates em aula.

Para que estes objetivos sejam atingidos,

1. O professor deve:

a) na primeira aula da disciplina:

- enfatizar a importância das disciplinas Produção Textual e Informática Instrumental para que possam cumprir com êxito a “Técnica de Aprendizagem **Aprender a Aprender** – TAAA”;
- apresentar a disciplina, mostrando a sua importância, a sua aplicação na vida profissional e social do aluno;
- comentar a “Técnica de Aprendizagem **Aprender a Aprender** – TAAA”;
- informar o conteúdo programático a ser desenvolvido no semestre, bibliografia e sugestões de recursos paradidáticos, como vídeos e sites;
- esclarecer ao aluno que o objetivo das provas e testes é verificar se ele está acompanhando ou não os conteúdos ministrados, para que dessa forma o professor possa dedicar mais atenção àqueles que estão com dificuldades, ou até mesmo encaminhá-los a monitores ou tutores;
- informar noções básicas de Metodologia Científica como: pesquisar, estudar, aprender, apreender, concluir, resolver, deduzir, organizar idéias, indagar, descobrir, questionar etc.;
- explicar como pesquisar, inclusive via Internet, o conteúdo programático das aulas;
- deixar claro para o aluno que o professor é um facilitador/mediador e que é preciso buscar/pesquisar informações para autodesenvolver-se.

b) Ao final de cada aula (se as fichas das aulas não estiverem na Internet):

- divulgar o conteúdo programático da aula seguinte e onde encontrá-lo;
- indicar duas frases do material bibliográfico – é importante que as frases não sejam ditadas, mas sim indicada sua localização, informando, por exemplo, o número do parágrafo, o número da página e o livro (procurando despertar no aluno o interesse para o assunto), indicando frases do meio da página;
- incentivar reflexões referentes ao tema da aula, que deve ser ditada, para que o aluno possa criar seu pensamento crítico - reflexivo.

c) Registrar no diário de classe se conseguiu cumprir o planejamento previsto da aula, quando não conseguir, justificar e informar o que pretende fazer para recuperá-la, o rendimento da turma/disciplina e, também, registrar o planejamento da aula seguinte de acordo com a “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender - TAAA”.

2. O aluno deve:

a) antes das aulas:

Nos dias anteriores, preferencialmente após fazer um relaxamento mental (exemplo: inspirar contando mentalmente até 8, prender a respiração contando até 4, expirar contando até 8 e prender contando até 4, repetindo até se sentir tranquilo), estudar ou, pelo menos, ler o assunto destas, informado pelo professor na aula anterior ou ler a ficha de aula se estas estiverem no site da Instituição, em grupo de quatro ou seis alunos, mas, sempre nos dez minutos antes das aulas pelo menos, ler as frases indicadas e pensar sobre a reflexão divulgada pelo professor na aula anterior. Se possível, deverá ler também toda a bibliografia especificada.

ATENÇÃO: a leitura das frases e reflexões, sobre o conteúdo da aula, pelo menos nos dez minutos antes de seu início,

tende a aumentar o rendimento do processo da aprendizagem em cerca de 30%. Caso dedique mais tempo ao estudo prévio dos assuntos, este rendimento poderá chegar a ser de 100%.

b) Na aula:

Perguntar, perguntar, perguntar... sobre tudo o que não tiver entendido, mesmo que não tenha tomado conhecimento do assunto previamente. Caso o professor explique pela segunda vez o assunto, e mesmo assim o aluno não entender, depois da aula deve solicitar a um colega que o explique, pois desta forma, irá aprendê-lo e apreendê-lo e, possivelmente, nunca mais o esquecerá.

c) Depois da aula:

Preferencialmente, em grupo, deverá fazer uma recordação, ainda que rapidamente, debatendo o assunto com colegas e/ou fazendo um breve resumo. Estude com empenho e dedicação e veja algumas dicas de como estudar para melhor aprender a aprender no Capítulo XI.

Capítulo V

EXEMPLOS DE COMO PODERÃO SER APRESENTADAS AS AULAS

A) Cada disciplina deve possuir um Plano de Ensino/Aprendizagem, conforme o modelo abaixo:

Os Planos de Ensino/Aprendizagem devem contemplar as decisões tomadas pelo(s) professor(es) mediante um planejamento. Estes Planos de Ensino/Aprendizagem devem englobar o todo, ou seja, definir as ações totais de uma determinada disciplina. Para que o todo seja atingido, é necessário desmembrá-lo em unidades de planejamento, focando a necessidade de cada aula para se chegar, no final do semestre, com todo o Plano de Ensino/Aprendizagem desenvolvido, para que mesmo com os feriados e outras interrupções, possa-se, usando as aulas de revisão, concluir todo o planejado.

NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PLANO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
DISCIPLINA
Nome da disciplina
CARGA HORÁRIA
Informar a carga horária total da disciplina
ELABORAÇÃO/ATUALIZAÇÃO POR:
Nome de todos os docentes que participaram da elaboração/atualização deste material. O nome pelo qual o professor é conhecido deverá estar em negrito e colocar a data da reunião de aprovação pelo Colegiado do Curso.

Filosofia Pedagógica Institucional

Hoje, a nova tendência do mercado de trabalho frente ao processo de globalização, exige um profissional que esteja constantemente atualizado, se antecipando, pesquisando,

desenvolvendo alternativas e implementando soluções. Buscando adequar-se continuamente às atuais necessidades que se impõem no cenário mundial.

Este material, tem como principal objetivo despertar e estimular no Aluno a sua autonomia no processo de aprendizagem, através da “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA” (<http://www.simonsen.br/aprender/>), que fundamenta toda a filosofia do trabalho pedagógico da Instituição.

Serão disponibilizados, como sugestão para debate, por dia de aula(s) as temáticas da disciplina no intuito de que o Aluno se prepare previamente, não se limitando a aprendizagem tradicional e sim, passe a ser o sujeito da construção do próprio conhecimento, através da reflexão crítica; tornando-se desta forma, um agente ativo neste processo e, seu professor, um orientador, um facilitador desta construção. Ambos, co-autores do processo de aprendizagem.

COORDENADOR(A) ADMINISTRATIVO/ACADÊMICO(A) DO CURSO:	COLEGIADO PEDAGÓGICO DO CURSO:
Colocar o nome do Coordenador do Curso no qual esta disciplina está vinculada.	Colocar o(s) nome(s) do(s) professor(es) que compõe(m) o Colegiado do Curso na qual esta disciplina está vinculada.
OBJETIVOS GERAIS	
Os objetivos gerais devem fazer referência a tudo que o aluno será capaz de fazer após a conclusão da disciplina ou do curso. Dos objetivos de um plano é que derivam os demais elementos. Eles devem identificar de forma clara a função da disciplina no conjunto do curso. Dessa forma, deverão ser descritos quais os objetivos da disciplina e como esses irão preparar o aluno para atingir os objetivos do curso . Uma boa dica é iniciar os objetivos da aprendizagem com a frase “ao final do semestre o aluno será capaz de”, e seguir com a descrição dos desempenhos esperados a partir dos conhecimentos, habilidades e competências que serão desenvolvidos:	

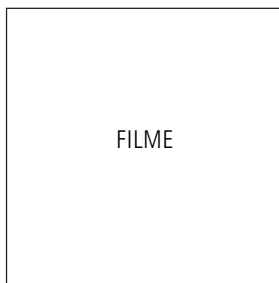
■ **Conhecimento** – o conhecimento deriva das informações absorvidas através do resultado de aprender a aprender, aprender continuamente para aumentar indefinidamente o próprio conhecimento. É o saber em si.

■ **Habilidade** – é a forma como se aplica o conhecimento, a ação de criar, de inovar, de solucionar alguma questão ou problema. É o saber como fazer.

■ **Competência** – é colocar em prática, de forma eficaz, um conjunto de conhecimentos com habilidade e capacidade de adaptação aos diversos cenários que se apresentam. É o saber realizar.

Por exemplo, a disciplina Estrutura e Funcionamento da Educação Básica tem por objetivo: conhecer a estrutura e a organização da Educação Básica (**conhecimento**) e refletir criticamente sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN – Lei nº 9394/96 que rege a educação brasileira (**habilidade**) para atuar na Educação Básica mediante análise e compreensão da legislação, cumprindo-a e respeitando-a como profissional crítico e capacitado (**competência**).

Observação para os elaboradores dos Planos de Ensino/ Aprendizagem: colocar em negrito e entre parênteses após a definição dos conhecimentos, habilidades e competências, os mesmos.



PROCEDIMENTOS DE ENSINO, DE APRENDIZAGEM E DE AVALIAÇÃO

a) Procedimento de Ensino:

Os procedimentos de ensino gerais incluem ações, processos ou comportamentos pelos quais o professor atua sobre a pessoa que aprende, orientando e controlando as condições externas favoráveis à aprendizagem.

Estes procedimentos de ensino gerais compreendem: apresentação de estímulos, comunicação verbal e promoção de feedback.

Podemos definir processo de ensino como uma seqüência de atividades do professor e dos alunos, tendo em vista a assimilação de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências, através dos quais os alunos aprimoram capacidades cognitivas (pensamento independente, observação, análise-síntese e outras).

b) Procedimento de Aprendizagem:

Neste item devem ser esclarecidos os procedimentos que serão adotados para que o processo de ensino-aprendizagem seja atingido, podendo ser definido mediante aulas expositivas, seminários, etc, bem como a metodologia a ser utilizada, neste caso, a “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA”. www.simonsen.br/aprender.php

c) Procedimentos de Avaliação:

As estratégias de avaliação devem ser traçadas com a finalidade de verificar o efetivo cumprimento dos objetivos estipulados e devem estar de acordo com o sistema de avaliação da instituição, sejam eles provas objetivas, dissertativas ou práticas, registros de observações, trabalhos em grupo ou individuais etc, e seus resultados possibilitarão a revisão das estratégias que auxiliam na construção do conhecimento, principalmente para aqueles que não estão conseguindo acompanhar com sucesso o conteúdo ministrado.

Neste item deverão ser citadas as avaliações pelas quais os alunos serão submetidos na Instituição.

Observação para os elaboradores dos Planos de Ensino/ Aprendizagem: ao elaborarem os procedimentos acima deverão levar em consideração o que foi esclarecido a cada um.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (EMENTA)

O conteúdo é a apresentação, na maioria das vezes em tópicos, dos itens que serão desmembrados nas unidades de ensino (Fichas de Aula) que representam os assuntos que serão abordados por aula ou conjunto de aulas, inclusive as avaliações. Quando o conjunto de aulas for subdividido na semana, como poderá ser o caso das disciplinas com mais de um tempo de aula por semana em dias diferentes, onde, por exemplo, um ou mais tempos poderá(ão) ser ministrado(s) na segunda-feira e outro(s) na quarta-feira, deverá ser especificado o conteúdo a ser abordado em cada uma delas: X.1 (aula de segunda-feira), X.2 (aula de quarta-feira), onde X corresponde ao número da semana

Em cada tópico deverá ser indicado o capítulo da apostila ou do livro texto básico que será abordado, ou indicar o texto complementar que será utilizado para a aula.

1. Apresentação da Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA (COSTA, Celio Murillo Menezes da. **Aprender a aprender: uma técnica de aprendizagem**. Capítulo IV: Uma técnica de aprendizagem. Padre Miguel, RJ : SIMONSEN, 2009.) e do conteúdo programático da

disciplina.

2. A Educação escolar no contexto atual. A educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea (Texto complementar)

3. Estrutura e organização do ensino no Brasil (Lei nº 9.394, Título I - da Educação)

4. Princípios da organização conforme a LDB (Lei nº 9.394, Título II - dos princípios e fins da Educação Nacional)

5. Revisão e/ou recuperação em função de feriados etc.

6.

7.

8.

9. Avaliação

10. Revisão e/ou recuperação em função de feriados etc.

11.

12.

13.

14.

15. Revisão e/ou recuperação em função de feriados etc.

16.

17.

18.

19. Avaliação

20. Revisão e/ou recuperação em função de feriados etc.

21. Semana Acadêmica

22. Semana Acadêmica

APOSTILA E/OU LIVRO TEXTO BÁSICO

Indicar um livro selecionado para a disciplina, que contenha o máximo do conteúdo programático e seja de fácil acesso (preço e oferta) para aquisição pelos alunos e que deverá constar no acervo da Biblioteca. Caso não conste ainda do acervo, e deste acervo outros volumes equivalentes não atendam às expectativas do curso, os professores poderão solicitá-lo, de comum acordo com a Coordenação de Curso.

O ideal é que todo o conteúdo, desde que não prejudique o ensino da disciplina, seja abordado por um único livro. Somente se houver prejuízo de conteúdo, poderão ser incorporados até mais dois. É importante que o material solicitado seja realmente utilizado.

Ex.: COSTA, Celio Murillo Menezes da. Aprender a aprender: uma técnica de aprendizagem, RJ : SIMONSEN, 2003.

LEITURA COMPLEMENTAR (LIVROS, SITES NA WEB, FILMES E ETC. SUGERIDOS PARA A DISCIPLINA)
Indicar várias obras tais como: livros, periódicos (revistas, jornais, apostilas etc.) Sugerir sites e filmes relacionados à sua disciplina como um todo. O professor deverá colocar todas as obras que achar conveniente.

B) Cada item do conteúdo programático que consta no Plano de Ensino/Aprendizagem deve ser desmembrado em uma Ficha de Aula conforme segue abaixo:

Cada Ficha de Aula ou conjunto de aulas possui sua especificidade e deve(m) ser elaborada(s) de maneira que o seu conjunto atinja os objetivos traçados no Plano de Ensino/Aprendizagem, proporcionando um ensino mais compreensivo e significativo para o aluno, fornecendo os conhecimentos, as habilidades e as competências necessárias.

Observação: em cada primeira aula, de todas as disciplinas, os objetivos, a importância, os conhecimentos, as habilidades e as competências da disciplina que terão na vida do futuro profissional têm que ser explicada à turma, bem como a “**Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA**” tem que ser comentada com os alunos e explicada sua aplicação em todas as aulas.

NOME DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO FICHA DE AULA Nº 1
(correspondente a ____ aulas em função da quantidade de aulas da disciplina na semana 1, 2, 3 ou 4 aulas)
DISCIPLINA
Nome da disciplina
ELABORADO/ATUALIZADO POR:
Nome de todos os docentes que participaram da elaboração/atualização deste material. O nome pelo qual o professor é conhecido deverá estar em negrito e colocar a data da reunião de aprovação pelo Colegiado do Curso.

Filosofia Pedagógica Institucional

Este material, tem como principal objetivo despertar e estimular em Você, aluno, a autonomia no processo de aprendizagem, através da “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender - TAAA” (<http://www.simonsen.br/aprender/>), que fundamenta toda a filosofia do nosso trabalho pedagógico.

Disponibilizamos, como sugestão para debate, por dia de aula(s) as temáticas da disciplina no intuito que Você se prepare previamente, não se limitando a aprendizagem tradicional e sim, passe a ser o sujeito da construção do próprio conhecimento, através da reflexão crítica; tornando-se desta forma, um agente ativo neste processo e, seu professor, um orientador, um facilitador desta construção, ambos, co-autores do processo de ensino/aprendizagem.

COORDENADOR(A) ADMINISTRATIVO/ACADÊMICO(A) DO CURSO:	PROFESSOR(ES) RESPONSÁVEL(EIS) PELA DISCIPLINA:
Nome do Coordenador do Curso no qual esta disciplina está vinculada.	Nome do(s) professor(es) responsável(eis) por esta disciplina.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
Os objetivos específicos devem identificar os comportamentos esperados dos alunos ao final de cada aula ministrada. O conjunto dos objetivos específicos de cada aula deve atender, ao final, aos objetivos gerais descritos no Plano de Ensino/Aprendizagem.	
RECURSOS A SEREM UTILIZADOS	
Informar os recursos que serão utilizados em cada aula (quadro, retroprojctor, data-show) pois este proporciona à Instituição um levantamento e adequação das necessidades em tela.	
LIVRO TEXTO BÁSICO	
Indicar um livro selecionado para a disciplina, que contenha o máximo do conteúdo programático e seja de fácil acesso (preço e oferta) para aquisição pelos alunos e que deverá constar no acervo da Biblioteca. Caso não conste ainda no acervo, e deste acervo outros volumes equivalentes não atendam às expectativas do curso, os professores	

<p>poderão solicitá-lo, de comum acordo com a Coordenação de Curso.</p> <p>O ideal é que todo o conteúdo, desde que não prejudique o ensino da disciplina, seja abordado por um único livro. Somente se houver prejuízo de conteúdo, poderão ser incorporados até mais dois. É importante que o material solicitado seja realmente utilizado. Exemplo de como deve ser colocado o link indicado: COSTA, Celio Murillo Menezes da. Aprender a aprender: uma técnica de aprendizagem, RJ : SIMONSEN, 2003.</p>
<p>ASSUNTOS SUGERIDOS PARA O ALUNO SE PREPARAR ANTECIPADAMENTE PARA A AULA</p>
<p>Os tópicos apresentados no conteúdo programático do Plano de Ensino/Estudo devem ser desmembrados neste item, caso seja necessário. Por exemplo, o item 1 apresentado no conteúdo programático do Plano de Ensino/Estudo, pode ser desmembrado da seguinte maneira:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Apresentação da Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender e do conteúdo programático da disciplina.<ol style="list-style-type: none">1.1 Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA (COSTA, Celio Murillo Menezes da. Aprender a aprender: uma técnica de aprendizagem. Capítulo IV: Uma técnica de aprendizagem. Padre Miguel, RJ : SIMONSEN, 2008.)1.2 Conteúdo programático da disciplina
<p>ATIVIDADES ACADÊMICAS - AA PARA ALÉM DA SALA DE AULA, SUGERIDAS PARA A TEMÁTICA DA AULA (Ex.: sites, apostilas, livros, prática investigativa/pesquisa educacional/iniciação científica etc.)</p>
<p>Indicar aos alunos sites, revistas, livros, artigos, para que se preparem, antecipadamente, para a aula.</p>
<p>FRASES REFERENTES AO ASSUNTO</p>
<p>É importante que as frases não sejam ditadas, mas sim indicada sua localização, informando, por exemplo, o número do parágrafo, o número da página e o livro (procurando despertar no aluno o interesse para o assunto), indicando frases do meio da página.</p> <p>Para primeira aula, expor uma frase referente ao livro texto básico e escolher, dentre as frases propostas pela Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA, que se encontram no endereço eletrônico www.simonsen.br/frases_aprender.php, uma que julgarem conveniente. Cuidando para que a frase selecionada seja diferente entre as demais disciplinas do curso. Este procedimento permitirá que os alunos,</p>

a partir da segunda aula, identifiquem as frases, associando-as ao assunto discutido, permitindo que a aula se torne naturalmente interativa.

Exemplos:

a) leia o 7º parágrafo da página 3 do livro História da civilização: nossa herança oriental, de Will Durant;

b) leia a frase 52 da página 73 do livro de COSTA, Celio Murillo Menezes da. Aprender a Aprender uma técnica de aprendizagem. Rio de Janeiro: Simonsen, 2009;

c) leia a frase de Moacir Gadott, Caderno de Empregos, JB de 04/06/2000, citada na página 94 de COSTA, Celio Murillo Menezes da. Aprender a Aprender uma técnica de aprendizagem. Rio de Janeiro: Simonsen, 2009.

Nesta primeira aula, as frases devem referir-se a importância da disciplina para a formação do aluno e da "Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA".

REFLEXÕES SOBRE O ASSUNTO

Colocar questionamentos sobre o assunto da aula.

Ex.: a) Qual a importância da Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender?

b) Como posso ter acesso aos Planos de Ensino/Aprendizagem e as suas respectivas Fichas de Aula?

c) Você está ciente que o mercado de trabalho atual precisa de profissionais que, ao invés de perguntarem o que fazer, apresentem as possíveis soluções?

RESUMO DA AULA

Deverá ser colocado um resumo de cada tópico apresentado no item "ASSUNTOS SUGERIDOS PARA O ALUNO SE PREPARAR ANTECIPADAMENTE PARA A AULA".

1. Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA

1.1 A Simonsen, para o cumprimento de sua missão – "preparar o ser humano para autodesenvolver-se de forma continuada, capacitando-o como cidadão ético, solidário, empreendedor, e que saiba, principalmente, construir pensamentos críticos, baseados na informação e no conhecimento; e, em função da responsabilidade social da Instituição, oferecer condições para estudar." – oferece ao aluno, através desta técnica de aprendizagem, condições de promover o seu auto-aprendizado.

1.2 Esta técnica permite ao professor tornar-se cada vez mais o

facilitador/mediador da aprendizagem à medida que o aluno aprende a aprender, a pensar, a apreender, a indagar, a interagir e a pesquisar e, gradativamente, vai se acostumando a autodesenvolver-se, ficando preparado para o mercado de trabalho atual e, principalmente, para o futuro, que tanto necessita e, necessitará, de pessoas que pensem, em vez de trabalhadores condicionados e adestrados, pois a globalização exige um profissional que esteja permanentemente atualizado, antecipando-se, pesquisando, desenvolvendo alternativas e implantando soluções.

1.3 A técnica de aprendizagem que a Simonsen vem implantando para atingir estes objetivos está baseada, principalmente, no conhecimento prévio, ainda que superficial, pelo aluno, do assunto a ser ministrado na aula seguinte. Este processo dá base para que os alunos selecionem, analisem e entendam o que realmente for importante, estando preparados para tomar decisões e apresentar soluções, já que quem detiver o conhecimento é quem será realmente a “Peça Principal” na nova economia.

1.4 Para sua operacionalização, o professor, sempre ao final de cada aula, informará aos alunos o conteúdo programático da aula seguinte e onde encontrá-lo.

1.5 Este processo atinge uma resposta bilateral, tendo em vista que desperta nos alunos a motivação para perguntar sobre o que tiveram dúvidas no conhecimento prévio do conteúdo, possibilitando uma melhor qualidade nas aulas, dando ao professor oportunidade de interagir com a turma, ampliando-se as ilustrações didáticas, a partir das experiências de todos, professor e alunos.

1.6 Para que estes objetivos possam ser atingidos:

1.6.1 o professor deve:

a) na primeira aula da disciplina:

- apresentar a disciplina, mostrando a sua importância e a sua aplicação na vida profissional e social do aluno;
- comentar a “Técnica de Aprendizagem **Aprender a Aprender** – TAAA”;
- informar o conteúdo programático a ser desenvolvido no semestre, bibliografia e sugestões de recursos paradidáticos, como vídeos e sites;
- esclarecer ao aluno que o real objetivo das provas e testes é

verificar se ele está acompanhando ou não os conteúdos ministrados, para que dessa forma o professor possa dedicar mais atenção àqueles que estão com dificuldades, ou até mesmo encaminhá-los a monitores ou tutores;

- informar noções básicas de Metodologia Científica como: pesquisar, estudar, aprender, apreender, concluir, resolver, deduzir, organizar idéias, indagar, descobrir, questionar etc.;
- explicar como consultar, inclusive via Internet, o conteúdo programático das aulas.

b) Ao final de cada aula (se as fichas das aulas não estiverem na Internet):

- divulgar o conteúdo programático da aula seguinte e onde encontrá-lo;
- indicar duas frases do material bibliográfico – é importante que as frases não sejam ditadas, mas sim indicada sua localização, informando, por exemplo, o número do parágrafo, o número da página e o livro (procurando despertar no aluno o interesse para o assunto), indicando frases do meio da página;
- propor reflexões referentes ao tema da aula, que deve ser ditada, para que o aluno pense a respeito.

c) No diário de classe anotar se conseguiu cumprir o planejamento da aula previsto. Quando não houver conseguido, precisará justificar o porquê e informar o que pretende fazer para recuperá-la, bem como o rendimento da turma/disciplina, e registrar o planejamento da aula seguinte de acordo com a “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA”, já informado aos alunos no final da aula.

1.6.2 O aluno deve:

a) antes das aulas:

Nos dias anteriores, preferencialmente após fazer um relaxamento mental (exemplo: inspirar contando mentalmente até 8, prender a respiração contando até 4, expirar contando até 8 e prender contando até 4, repetindo até se sentir tranqüilo), estudar ou, pelo menos, ler o assunto destas, informado pelo professor na aula anterior ou ler a ficha de aula se estas estiverem no site da Instituição, em grupo de quatro ou seis alunos, mas, sempre nos dez minutos antes das aulas pelo menos, ler as frases indicadas e pensar sobre a reflexão divulgada pelo professor na aula anterior. Se possível, deverá ler também toda a bibliografia especificada.

ATENÇÃO: a leitura das frases e reflexões, sobre o conteúdo da aula, pelo menos nos dez minutos antes de seu início, tende a aumentar o rendimento do processo da aprendizagem em cerca de 30%. Caso dedique mais tempo ao estudo prévio dos assuntos, este rendimento poderá chegar a ser de 100%.

b) Na aula:

Perguntar, perguntar, perguntar... sobre tudo o que não tiver entendido, mesmo que não tenha tomado conhecimento do assunto previamente. Caso o professor explique pela segunda vez o assunto, e mesmo assim o aluno não entender, depois da aula deve pedir a um colega que o explique, pois desta forma, irá aprendê-lo e apreendê-lo e, possivelmente, nunca mais o esquecerá.

c) Depois da aula:

Preferencialmente, em grupo, deverá fazer uma recordação, ainda que rapidamente, debatendo o assunto com colegas e/ou fazendo um breve resumo. Estude com empenho e dedicação e veja algumas dicas de como estudar para melhor aprender a aprender no Capítulo XI do livro de COSTA, Celio Murillo Menezes da. Aprender a Aprender uma técnica de aprendizagem. Rio de Janeiro: Simonsen, 2009.

Capítulo VI

FORMULÁRIOS PARA PROFESSORES

Os professores deverão receber um kit com Manual de Preenchimento do Plano de Trabalho/Ensino, bem como das Fichas de Aula, e, também, um modelo já preenchido para servir de exemplo para que possa preencher o material adequadamente. As orientações constantes do presente documento devem seguir a **“Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA”**, cujo resumo deve ser entregue (vide anexo V). Portanto, é importante que os professores o leiam cuidadosamente.

Após o preenchimento, os professores deverão realizar uma análise dos Planos de Trabalho/Ensino e das Fichas de Aula junto à Coordenação do Curso para o qual a disciplina será ministrada.

Os professores deverão definir o conteúdo programático das aulas e registrá-lo no diário de classe. Professores de disciplinas afins deverão fazê-lo em conjunto. As conclusões serão publicadas pelos próprios professores na web, para consulta prévia pelos alunos.

Capítulo VII

SUGESTÕES PARA INTERPRETAR TEXTOS E APRIMORAR A LEITURA

Importância da Leitura

Não basta ir às aulas para garantir pleno êxito nos estudos. É preciso ler e, principalmente, ler bem, antes das aulas, sobre o assunto que será proposto. Quem não sabe ler bem não saberá resumir, nem tomar bons apontamentos e, finalmente, terá dificuldades para estudar. Para isto, é necessário ir às fontes, aos autores, aos livros, à Internet, à disciplina “Produção Textual” tem como uma de sua finalidade ajudar o aluno a fazer uma melhor análise dos textos que ler. É preciso estar atualizado com as notícias, tomando conhecimento pelo menos das manchetes dos jornais ao passar pelas bancas ou vendo-as nos sites apropriados. Se possível, ler o resumo logo abaixo das manchetes e, se o assunto interessar, ler, aí sim, toda a matéria. Como você talvez não tenha tempo, tente uma leitura dinâmica, correndo os olhos de cima para baixo nas colunas, procurando destacar as palavras-chave e só lendo o parágrafo que realmente contiver o assunto que lhe interesse. Lembre-se de que, com exceção de um livro científico, no qual todas as informações, em princípio, são importantes, nos demais, normalmente, interessam-nos somente 30% do que está escrito.

Se você já viu reprise de novela de TV, sabe que os capítulos são resumidos em alguns poucos, mas é perfeitamente possível compreendermos a história. Isto também faz a revista **Seleções do Reader’s Digest**, ao editar resumos de livros onde se entende plenamente a história condensada.

Por isso, além das leituras obrigatórias, devemos ler jornais, revistas e livros, se desejarmos aprender, progredir, desenvolver nossa capacidade intelectual. Quanto mais lermos, mais teremos

facilidade de aprender, e melhor será a nossa linguagem.

Muitas pessoas acham que a leitura é sempre passiva, supondo que o leitor não precisa fazer nenhum esforço. A leitura, ao contrário do que parece, é uma atividade bastante complexa, consistindo num grande número de atos separados. Quanto maior a nossa capacidade de dominar esses atos, mais proveito tiraremos de nossa leitura. Poderemos considerar-nos leitores atentos quando formos capazes de ler jornais, analisando e criticando o texto, fazendo perguntas, captando e assimilando as intenções do autor, pesquisando as mensagens principais, separando-as das secundárias e tirando conclusões.

A televisão e o rádio apresentam-nos as mesmas opiniões tantas vezes e de forma tão incisiva, que podemos acabar sugestionados, aceitando-as como se fossem nossas. A leitura, principalmente a leitura ativa, impede-nos de aceitar tal imposição. Como leitores ativos, tomamos conhecimento da importância do pensamento e das atitudes críticas para melhor compreensão do mundo em que vivemos.

Ao lermos um trecho qualquer, temos necessidade de, em primeiro lugar, conhecer cada palavra. Se não formos capazes de entender todas as palavras do texto, não poderemos ter certeza de entender o pensamento do autor. Daí, a grande importância de possuímos um bom vocabulário; e se não conhecermos o significado de alguma palavra, deveremos consultar o dicionário.

A leitura exige reflexão. Só assim poderemos interpretar o que diz o autor e concordar ou discordar. Não devemos aceitar passivamente todas as informações apresentadas. Não podemos ler com pressa, sem atenção, assuntos que nos sejam importantes, procurando chegar ao final do texto o mais rápido possível.

Principais características dos maus e bons leitores

LEITOR INEXPERIENTE	LEITOR EXPERIENTE
Não examina o livro	Examina o prefácio, o índice e a orelha do livro
Não faz leitura de reconhecimento	Folheia o livro, para decidir se vale a pena lê-lo, examiná-lo
Não tem expectativa quanto à leitura	Pensa no que espera do livro
Não se importa com as palavras cujo significado desconhece	Procura no dicionário o significado das palavras que desconhece
Concentra-se nas palavras	Concentra-se nas idéias
Acompanha a leitura com movimento dos lábios	Não move os lábios
Move a cabeça a medida que lê	Só move os olhos
Lê com o corpo em posição desconfortável	Lê com o corpo na posição correta
Lê em voz alta	Lê silenciosamente
Volta com frequência ao início da frase	Lê sempre para a frente e só volta quando a mente divaga
Lê apressadamente	Lê com calma
Seu objetivo é chegar ao final do livro	Tem por objetivo tirar proveito da leitura

Uso da Internet

A disciplina “Informática Instrumental” irá preparar os alunos para saberem utilizar bem a Internet, principalmente, como usar o e-mail, a Secretaria On-line, usar o Busca Rápida no site da Instituição, bem como, utilizar os sites de busca, como Google etc.

Uso da biblioteca

Neste processo de nova filosofia educacional, a biblioteca assume um papel de vital importância para o aprimoramento da qualidade do ensino. O aluno deve aprender a manusear terminais de consultas, inclusive os via Internet, assim como a investigar

cientificamente, como forma de superar os desafios, através das consultas bibliográficas específicas. Também o manuseio dos compêndios, por meio do sistema de livre acesso aos livros, facilita a pesquisa, pois oferece a consulta ágil a outros livros com oportunidade de novos enfoques a serem analisados.

O Livro

Ao adquirirmos um livro, devemos, antes de mais nada, fazer uma leitura prévia eficiente, que nos dê condições de ter uma idéia geral sobre o livro. Os principais pontos a serem inspecionados na leitura prévia são o título, o índice, o autor, o prefácio, a data em que foi escrito e a orelha do livro. Além de observar estes pontos, há a necessidade de folhearmos o livro, parando num ou noutro ponto para uma pesquisa mais detalhada.

O título

Nem sempre damos muita atenção ao título da obra. No entanto, é importante para a nossa leitura. O título e o prefácio de um livro têm muito a nos dizer sobre o que vamos encontrar. Apesar disso, poucos leitores dedicam-se a examiná-los. Uma leitura rápida do prefácio poderá dar-nos uma idéia do conteúdo do livro e orientar-nos a respeito do que podemos esperar dele. O título, por sua vez, pode ajudar-nos a compreender melhor as idéias do autor. Muitas vezes, apenas através do título, já se pode classificar o livro. Muitos de nós ignoram o título e o prefácio, justamente por acharem desnecessário classificar o livro. O autor, no entanto, tem às vezes muito trabalho para encontrar um título que nos ajude a classificar a obra e, assim, facilitar-nos a compreensão. Devemos aproveitar-nos dessa ajuda.

O autor

Quanto mais informações tivermos sobre o autor, melhor. Se soubermos, antecipadamente, quais são os seus pontos de vista, poderemos analisar melhor a sua obra.

O índice

A leitura do índice é indispensável para termos uma idéia do plano geral do trabalho. Nele, é mostrada a estrutura da obra. Pela sua leitura, inteiramo-nos do que podemos esperar do conteúdo do livro.

O prefácio

Muitas observações importantes podem ser-nos dadas no prefácio. É um erro grave evitarmos lê-lo. É comum não fazermos uma leitura correta de um livro por termos pulado a leitura da introdução ou do prefácio. Às vezes, o autor indica no prefácio o porquê da ordem dos capítulos, pontos de vista e propósitos. Se não o lermos atentamente, faremos, com certeza, uma leitura deficiente.

A data em que foi escrito o livro

É de grande importância verificar a data em que foi escrito o livro, porque ela nos indica ou a sua atualidade ou obsolescência. Por exemplo, um livro com o título **As mais recentes descobertas na área da eletrônica** poderia dar-nos a impressão de ser um livro atual. Se, no entanto, tiver sido escrito em 1940, ele poderá ter pouco valor prático agora.

A origem do livro

A origem do livro é igualmente importante. Por exemplo: consideremos um livro sobre política. Os seus pontos de vista poderão ser julgados para um lado ou para outro, dependendo de se tiver sido escrito no Oriente ou no Ocidente. Se não estivermos atentos para a sua origem, poderemos ser induzidos a erros graves de interpretação.

A orelha do livro

Normalmente, esta parte do livro nos dá várias informações, como uma pequena bibliografia do autor e a idéia do conteúdo do livro.

Anotações

O lápis é uma das mais importantes ferramentas para empregarmos na leitura. Quase nunca nos lembramos disso. É comum lermos livros inteiros sem tomarmos nota de nada. O prejuízo é muito grande, é enorme: não fazemos observações que nos poderiam ajudar no futuro. As anotações são de extrema utilidade no caso de releitura ou consulta futura. As mais significativas a serem feitas em um livro são: sublinhar as frases e palavras importantes; fazer traços verticais na margem, para indicar que um trecho merece ser observado; e colocar números de outras páginas na margem, para indicar que o autor defende ou ataca os mesmos pontos de vista nas páginas citadas, e ir fazendo um índice, para encontrar facilmente certas observações, quando precisar. Portanto, não se estuda um texto como quem lê um romance, por puro entretenimento. Os textos de estudo, mormente aqueles de cunho científico ou filosófico, requerem sempre o emprego da razão reflexiva.

Capítulo VIII

O DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES

Para estimular este processo de mudança, o estudante deve ser encorajado a:

- a) aprender a ler;
- b) ler, pelo menos semanalmente, uma revista ou jornal de projeção nacional;
- c) ler livros de seu interesse (pelo menos quatro anualmente);
- d) procurar ser um navegador na Internet em busca de informações de seu interesse;
- e) frequentar: teatro, cinema, exposições artísticas e culturais, feiras, museus, reuniões de amigos, não só por uma questão de informação, mas, antes de tudo, social;
- f) agregar valor ao seu diploma, participando de cursos, estágios, congressos, seminários e encontros, ouvindo os especialistas em áreas de seu interesse;
- g) fazer turismo cultural e, ao viajar, procurar informar-se sobre a questão sociocultural do local visitado;
- h) ter conhecimento de inglês, inclusive técnico, e de espanhol, este, devido aos negócios do Brasil no MERCOSUL;
- i) ter entusiasmo e gostar do que faz;
- j) saber usar a ferramenta computador;
- k) dimensionar o tempo adequadamente; e
- l) ser criativo e reflexivo.

O novo profissional deve entender que se aprende ou se é substituído. Uma pessoa multifuncional pode ser remanejada, levada a aprender novas disciplinas, a operar uma nova máquina. É importante ter flexibilidade.

Assim como é importante que o aluno acredite em si próprio e na sua capacidade de vencer, de alcançar os objetivos e de transformar a realidade, deixando de lado o negativismo e a descrença.

O estudante deve ter entusiasmo pela vida e pela carreira. Nesta atitude positiva, reside a diferença.

No mundo atual, o profissional deve ter conhecimento de informática e saber, pelo menos, uma língua estrangeira. Dificilmente encontrará espaço no mercado de trabalho um profissional que não possua tais conhecimentos.

Capítulo IX

PRÁTICA INVESTIGATIVA

Entre os instrumentos que a Simonsen está utilizando para implementar a filosofia da “Técnica de Aprendizagem **Aprender a Aprender** – TAAA”, a prática investigativa, principalmente, como Trabalhos Acadêmicos Efetivos - TAEs reveste-se de especial relevância, uma vez que os estudantes terão a oportunidade de construir o conhecimento, sob a orientação dos professores, fortalecendo desta maneira a relação entre os corpos docente e discente da Instituição.

A prática investigativa permite aos alunos não apenas um importante exercício de elaboração do saber, mas também uma oportunidade de colocar em prática as discussões teóricas realizadas em sala de aula, conciliando, desta forma, os binômios teoria/prática e ensino/aprendizagem, que são elementos fundamentais para a formação profissional.

O eixo central da prática investigativa na Simonsen está relacionada à preservação, à conservação e à defesa do meio ambiente, com o intuito de preparar o profissional para pensar e trabalhar no sentido do “desenvolvimento sustentável”. Assim, satisfazem-se as necessidades das gerações presentes e, ao mesmo tempo, não se comprometem as gerações futuras, garantindo recursos através de uma gestão eficiente.

Para este primeiro eixo, usamos a Pesquisa Cidadania desenvolvida para o PVZO - Programa de Valorização da Zona Oeste, que permitirá ao professor facilitador implantar a técnica de aprendizagem usando os itens da pesquisa para desenvolver os conceitos de cidadania e, principalmente, promover a educação ambiental como uma prática integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino, com o intuito de preparar o ser humano a se orientar, individual e coletivamente,

no sentido de construir valores sociais, conhecimentos, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e à sua sustentabilidade.

A preservação, a conservação e a defesa do meio ambiente, dentre outros escolhidos pelo professor facilitador, são temas para o desenvolvimento das aulas, a fim de “preparar o ser humano para autodesenvolver-se, de forma continuada, capacitando-o para exercer atividades profissionais, sociais e culturais”, orientando a empresa na qual trabalha a estar sempre preocupada com o Desenvolvimento Sustentável.

Hoje, as questões relativas ao meio ambiente são cada vez mais destacadas na sociedade, quer pelos aspectos positivos, como o turismo e o lazer, quer por aspectos negativos, que vão da poluição à perda de recursos naturais, além da deterioração da qualidade de vida no planeta.

No Brasil, a legislação estabeleceu recentemente que a Educação Ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao universitário.

A Simonsen, visando sempre atingir novos patamares de qualidade, já há muito tempo, integra a visão ambiental em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. A iniciativa oficial, com a lei, só veio reforçar a posição assumida.

A Simonsen mantém um permanente programa, com o intuito de conscientizar os alunos, corpo docente e a todos que freqüentam suas instalações de que:

“Antes de reciclar, reutilizar.
Lixo, só em último lugar.”

Capítulo X

SUGESTÕES DE COMO REALMENTE APRENDER

Estudo prévio do assunto da aula

(Se houver tempo)

- a) Mantenha em ordem livros, dicionários, cadernos, mapas e demais materiais, para quando precisar usá-los.
- b) Prepare seu ambiente de estudo, cercando-se do material necessário, não esquecendo papel para rascunho.
- c) Inicie o estudo fazendo antes um relaxamento mental (exemplo: inspirar contando mentalmente até 8, prender a respiração contando até 4, expirar contando até 8 e prender contando até 4, repetindo até se sentir tranqüilo), e uma breve recordação do que já sabe da matéria relendo, principalmente os trechos assinalados na primeira leitura, e se ainda tiver dúvidas e tempo, esclareça-as em seus livros ou utilizando dicionários e enciclopédias. Se isto não for possível, anote as dúvidas, para esclarecê-las posteriormente com os professores ou colegas.
- d) À medida que avançar na leitura, procure relacionar o assunto com o que já sabe de sua experiência.
- e) No final de cada tópico importante, faça uma síntese ou organize um resumo, preferencialmente em forma de gráfico, que lhe possa facilitar a revisão da matéria. Dele devem constar apenas as idéias principais ou os fatos marcantes.
- f) Sublinhe as afirmações ou termos essenciais para reforço das idéias básicas, para quando for reler o assunto, dar mais atenção a estes.
- g) Cultive a velocidade de leitura, porém de forma que não prejudique a compreensão.
- h) Se possível, leia/estude toda a bibliografia indicada e

utilize os demais recursos paradidáticos (vídeos, CD-Rom, Internet etc.) sobre o assunto.

Antes da aula

(mesmo, e principalmente, se não tiver estudado o assunto previamente)

No mínimo dez minutos antes, ler as frases e as reflexões divulgadas pelo professor na última aula. Se possível, antes de ler as frases, faça um breve relaxamento mental. Exemplo: inspirar contando mentalmente até 8, prender a respiração contando até 4, expirar contando até 8 e prender contando até 4, repetindo até se sentir tranqüilo.

ATENÇÃO: a leitura dessas frases sobre o conteúdo da aula, pelo menos dez minutos antes de seu início, tende a aumentar o rendimento do processo da aprendizagem em cerca de 30%, e, caso tenha se dedicado ao estudo prévio do assunto, este rendimento tenderá a 100%.

Durante a aula:

- a) pergunte e pergunte; se não entender da segunda vez, deixe para perguntar no final da aula;
- b) tome notas breves: não escreva tudo o que o professor diz, procure entender;
- c) anote apenas o essencial com suas próprias palavras;
- d) não perca a aula ou o fio da mesma para tomar notas;
- e) faça anotações concatenadas, e não desorganizadas, usando gráficos, de preferência;
- f) use o seu próprio sistema de abreviações, se a disciplina tiver uma apostila ou um livro-texto, faça anotações a lápis no próprio;
- g) não deixe acumular dúvidas, esclareça-as, imediatamente, quando surgirem, junto ao professor, ou após a aula, junto a um colega;

- h) não jogue fora o tempo em que você está em aula;
- i) preste toda atenção possível às aulas e afaste distrações de qualquer espécie;
- j) não procure descobrir defeitos no professor, mas as suas qualidades;
- k) tire partido do professor, não o despreze; e
- l) finalmente, lembre-se de que: **Quem tem de vencer suas dificuldades é VOCÊ mesmo!**

Depois da aula

Preferencialmente em grupo, faça uma recordação, ainda que rapidamente, debatendo o assunto com colegas e/ou fazendo um breve resumo do mesmo, sozinho ou em conjunto.

Capítulo XI

SUGESTÕES DE COMO ESTUDAR MELHOR

Estudar não é decorar!

1. Você deve estudar compreendendo, pois só assim você assimilará o conteúdo.
2. Planeje o seu estudo para cada semana:
 - a) programe o tempo disponível, distribuindo-o para o estudo de cada disciplina, conforme as suas necessidades;
 - b) altere esse planejamento sempre que houver necessidade, mas, neste caso, continue seguindo um programa de estudo para uma semana; e
 - c) procure estudar segundo esse programa até isso se transformar num hábito.
3. Melhore os seus hábitos de leitura, conforme as sugestões a seguir:
 - a) procure familiarizar-se com o vocabulário da matéria, de modo que, quando for estudá-la, já saiba o que significam os termos menos comuns;
 - b) para cada parágrafo lido, procure resumir na cabeça a idéia nele contida;
 - c) não pare para reler cada frase, assinale-as e faça isso no fim da leitura do trecho completo, pois só assim muitas frases antes não entendidas se tornarão claras;
 - d) procure caracterizar o esquema das idéias, a organização e as conclusões a que pretende chegar o autor do livro;
 - e) para isso, antes de ler parágrafo por parágrafo ou um capítulo, por exemplo, passe os olhos “por alto” pelo índice e pela seqüência dos capítulos e, depois, pelas partes principais dentro do capítulo em questão; e
 - f) se quiser, faça anotações durante o estudo.

Anote, organizadamente, apenas as frases título, as palavras-chave e as idéias ou conceitos principais.

Ou, então, em vez de escrever notas, faça marcas e sublinhe a lápis as palavras na apostila ou no próprio livro, se ele for de sua propriedade.

4. Aumente o seu poder de concentração:

a) concentração é a habilidade de dirigir e controlar a própria atenção;

b) qualquer pessoa pode aumentar o seu poder de concentração; e

c) use o processo de “parar para perguntar”. Leia um trecho ou parte do livro e pare para se perguntar o que foi que você leu e quais os pontos importantes. Se as suas próprias respostas não forem satisfatórias, releia o mesmo trecho, mas desta vez lendo dois parágrafos de cada vez, parando para perguntar, lendo novamente dois parágrafos.

5. Tome poucas notas durante a aula. Estude o assunto de cada aula, antes de assisti-la.

Capítulo XII

SUGESTÕES PARA A REALIZAÇÃO DE TRABALHOS E TAREFAS QUE ENVOLVAM LEITURAS

- a) Quando houver alguma tarefa a executar, antes de iniciá-la, procure esclarecer, exatamente, em que ela consiste e faça um plano para realizá-la.
- b) A seguir, faça uma coleta de dados (pesquisa em livros e enciclopédias, observação de fatos, entrevistas de pessoas ou experimentação prática) e anote o que for de interesse fazendo uma síntese.
- c) De posse dos dados, faça uma análise crítica, escolhendo o que interessar para o trabalho, que deverá começar com uma introdução, podendo esta ser uma conceituação geral do tema ou o histórico do problema ou fato em estudo, enfim, diga “de que se trata”.
- d) Desenvolva o assunto, analisando-o sob diversos ângulos e suas relações com outros fatos ou assuntos, sistematizando em itens o que vai escrever.
- e) Encerre o trabalho com um fecho conclusivo, que pode ser uma afirmação que sintetize tudo ou conclusões práticas, ou ainda sugestões para medidas corretivas.

Capítulo XIII

A REALIZAÇÃO DA PROVA

Procure dominar todo o medo, o nervosismo e ansiedade que antecedem a prova e podem continuar durante a sua realização, pois eles bloqueiam o raciocínio, impedindo que suas idéias fluam com facilidade. Se você estiver calmo, as soluções surgirão mais facilmente.

Antes da prova:

- a) enfrente a situação realisticamente e, antes de começar a estudar, faça um relaxamento mental (exemplo: inspirar contando mentalmente até 8, prender a respiração contando até 4, expirar contando até 8 e prender contando até 4, repetindo até se sentir tranquilo);
- b) veja quais os seus pontos fracos, destinando-lhes especial atenção, fazendo uma revisão dos mesmos;
- c) imagine as possíveis questões ou perguntas que possam ser objeto da prova;
- d) esclareça as dúvidas que ainda tiver e que surgirem no estudo prévio do assunto da prova;
- e) se possível, resolva, preferencialmente em conjunto com colegas as provas aplicadas anteriormente, pois ainda que não venham a ser iguais, elas lhe darão uma idéia de como as provas são elaboradas; e
- f) não estude até tarde na véspera da prova, nem nos últimos momentos, porque o cansaço e a emoção interferem na produção mental, vá ao cinema, divirta-se com amigos, mas sem excessos.

Durante a prova:

- a) antes de começar faça, no mínimo, alguns minutos de

relaxamento mental;

b) trabalhe sozinho na sua confecção, não se valendo da ajuda dos colegas, nem se distraia tentando ajudá-los;

c) ao iniciar a prova, concentre-se e leia com atenção os enunciados e seus textos complementares, antes de solucionar as questões;

d) na segunda leitura marque um X, na própria prova, ao lado da questão que você tem certeza que sabe;

e) na terceira leitura, marque com um círculo as perguntas que você acha que sabe, mas não tem certeza;

f) faça uma revisão se ainda faltar mais de 15 minutos para o término;

g) quando faltar somente 15 minutos você deverá marcar o cartão, tomando o máximo cuidado para não errar o número da questão, pois, se você marcar errado, o computador irá considerar o que você marcou. (Muita gente, mais do que você imagina, já foi reprovada em concurso por isto);

h) após você marcar as respostas assinaladas com X e com um círculo no cartão, *e se a prova não for de uma pergunta errada anular uma certa*, não deixe nenhuma em branco, marque, confiando na sorte, as que você não souber, pois terá 20% de probabilidade de acertar.

Observação: no dia da prova, se possível, alimente-se somente com vitaminas de frutas leves e pergunte ao médico se 2 horas antes da prova pode tomar 2 cápsulas de um complexo vitamínico.

CONCLUSÃO

“O novo profissional deve entender que ou se aprende a aprender ou será substituído. Uma pessoa multifuncional em vez de ser dispensada poderá ser remanejada, levada a aprender novas técnicas, a operar uma nova máquina. É importante ter flexibilidade.”

**APRENDA A APRENDER E...
FORÇA DE VONTADE!**

Celio Murillo Menezes da Costa

“Se você acha que pode ou que não pode,
de qualquer forma você está certo.”

Henry Ford

ANEXO I

A FORMAÇÃO DE ATITUDES

Atitudes características que se devem estimular no corpo discente, dentro do conceito de Vencedor.

- **Autoconfiança** – Você pode esperar bons resultados de pessoas que colocam valor nelas próprias e que acreditam que podem fazer e realizar coisas grandiosas;
- **Estabelecer Objetivos** – Etapas individuais devem ser atingidas para obter o sucesso;
- **Criar Planos de Ação** – Como alcançar cada etapa individual dos seus objetivos;
- **Ser Ético** – Criar, desenvolver e reforçar os valores éticos que devem nortear sua conduta pessoal e profissional;
- **Ser Determinado** – Superar obstáculos e vencer os desafios;
- **Ser Positivo** – Controlar sua atitude. Ver as mudanças como oportunidades. Viver o presente e projetar o futuro;
- **Ser Comunicativo** – Ouvir, ouvir e ouvir. Dialogar. Não queimar pontes. Não estar certo todas as vezes;
- **Prosperar na Pressão** – Dar o foco necessário. Quanto mais preparado, melhores serão os resultados. Não confundir pressão com estresse;
- **Ser Persistente** – Não permitir que algumas pedras interrompam seu caminho. Com pedras se constróem caminhos;
- **Aprender na Adversidade** – Desenvolver métodos de combate. Tomar ações imediatas. Rever seu plano. Aceitar sua parcela de erro;

- **Sobreviver ao Sucesso** – Manter-se criativo. Rever seus objetivos. Buscar o constante aperfeiçoamento profissional e humano;
- **Ser indagador** – Quando não souber – pergunte, pergunte, pergunte, até se esclarecer, e principalmente;
- **Ser educado** – “Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito.” - Blaise Pascal
- **Ser paciente** – A pressa e a afobação só servem para desconcentrar e tirar conclusões apressadas ou mal elaboradas.

ANEXO II

FRASES RELACIONADAS AO APRENDER A APRENDER, TENDO COMO OBJETIVO ESTIMULAR A LEITURA DOS LIVROS / DOCUMENTOS CITADOS

1. “Os professores têm que interagir mais com a turma, provocar o debate, propor discussões, têm que pedir para a gente interpretar, dar opinião.” (Alunos entrevistados pela Revista Megazine)

2. O novo professor - Prof. Luiz Machado

(<http://www.cidadedocerebro.com.br>

newsletter_o_novo_professor.asp - 05/02/2007)

a) “A idéia antiga de que ‘a educação prepara para a vida’ é substituída por ‘a educação é vida’ e a escola deve ser um **laboratório** e não um auditório.”

b) “Assim como a escola tradicional morreu, embora seu fantasma insista em conduzir a aprendizagem, também morreu o ‘mestre’, que baseava seu estilo nos pilares que mantinham de pé aquele tipo de escola, ou seja:

– constrangimento (castigo e recompensa);

– aulas passivas;

– aluno como um ser inferior ao adulto;

– a ênfase no saber do momento, em detrimento da mobilização das capacidades como elemento de auto-realização;

– a crença no fato errado do que preparava o aluno para a vida (embora o aluno já estivesse vivendo), obrigando-o a aprender muitos conhecimentos, na mera suposição de que um dia ele poderia precisar deles;

– a crença de que inteligência e criatividade não se aprendiam.”

3. “O professor não pode escrever a ‘apostila’ no quadro para o aluno copiar, deve colocar tópicos para, interagindo com a turma, desenvolve-los.” (Autor desconhecido)
4. “O professor deve desenvolver a cooperação entre os alunos estimulando-os a participarem de trabalhos em grupos – serem ‘equipes’.” (Autor desconhecido)
5. “O professor deve ser um facilitador, mas como ensiná-lo a ser humilde perante seus alunos?” (Autor desconhecido)
6. “A avaliação, para muitos professores, ‘a Pedagogia do Terror’, ainda é um instrumento de controle e punição.” (Autor desconhecido)
7. “Na escola cidadã é importante a presença de um novo professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente, um orientador, um cooperador curioso e, sobretudo, um cidadão. Ensinar não é transferir conhecimento. É criar as possibilidades para a sua produção, para a sua construção. O aluno chega à escola transportando consigo um mundo e uma carga de informações que ultrapassam o estreito âmbito da família, transmitidas pelos meios de comunicação. Muda a relação ensino/aprendizagem. Surge, então, o novo aluno da escola cidadã: sujeito da sua formação, curioso, autônomo, motivado para aprender, disciplinado, organizado e, sobretudo, cidadão do mundo e solidário.” (Moacir Gadott, Caderno de Empregos, JB de 04/06/2000)
8. “Aprender é um processo de idas e voltas, que não é só prazeroso, que é doloroso também. Aprender significa abandonar algumas coisas e adquirir outras.” (Dominique Colinvaux, Caderno de Empregos, JB de 29/10/2000)
9. “O aluno aprende fazendo. Aprende a partir de temas de interesse, em que o professor se sinta mais um

orientador, em vez de alguém que impõe saberes, e que trabalhe de maneira integrada. Hoje, é preciso que a forma de trabalhar leve o aluno a perceber de maneira mais crítica as coisas à sua volta.” (Antonio Flavio Barbosa Moreira, Caderno de Empregos, JB de 22/10/2000)

10. “Se perguntarmos a um professor o que ele quer passar para os seus alunos, o que deseja que os seus alunos sejam, ele responderá: quero que os meus alunos sejam críticos, reflexivos, honrados e solidários. Quando vamos ver o que se passa realmente na aula desse professor, descobrimos que ele acaba estabelecendo um método de rivalidade, competitividade, hierárquico.” (Jurjo Torres Santomé, Caderno de Empregos, JB de 26/03/2000)

11. “Se você não resgata o professor, não resgata a escola. Se o professor não é incluído, como ele pode ajudar a promover a inclusão? Temos que fazer do magistério uma profissão valorizada, porque é a profissão mais importante dessa sociedade do conhecimento, onde a aprendizagem é crucial. O professor é o profissional estratégico, ele é o profissional dos profissionais, é nele que começa a seriedade e a dignidade do país.” (Pedro Demo, Jornal do Brasil, 08/10/00)

12. “Para passar a informação, há muitos meios. Estão aí a internet, o computador, a televisão, publicações. Mas para criar senso crítico, ajudar o aluno a refletir, a se perguntar, o professor é imprescindível.” (Menga Ludke, Jornal do Brasil, 05/10/00)

13. Como desenvolver as competências em sala de aula Baseado no relatório “Educação – Um tesouro a descobrir” da Unesco, iniciado em março de 1993 e concluído em setembro de 1996. (Celso Antunes)

a) “Houve um outro tempo, também há muito tempo, em que os conhecimentos e os saberes apreendidos

na escola representavam bagagem para a vida inteira. Um diploma não era apenas um título, mas certificado vitalício de competência para até o fim da vida. Esse tempo também passou e apenas a lembrança dos velhos, o registro dos livros e a mentalidade dos fósseis podem preservá-lo. Os tempos de agora são outros. Não necessariamente melhores ou piores, mas indiscutivelmente diferentes. Não mais basta acumular conhecimentos para depois deles se usufruir. É, antes, essencial estar à altura de aproveitar e explorar, pela vida inteira, todas as possibilidades do aprendizado, da atualização, do enriquecimento para as mudanças que em todos os momentos nos assaltam.”

b) “Para ser um educador de verdade, um verdadeiro mestre, todo professor deve, antes, ser uma grande pessoa.”

c) A educação deve patrocinar a bagagem cognitiva e ao mesmo tempo fornecer, de algum modo, meios para que o educando possa selecionar essas informações, separando o trigo do joio, o essencial e imprescindível, do fútil e transitório. Caberia assim ao professor um papel radicalmente diferente do que anteriormente exercia: de agente transmissor de informações, em selecionador dessas informações, seu decodificador, mostrando como descobri-las e selecioná-las e de que maneira transformá-las em saberes. Baseado em “A Declaração Mundial sobre a Educação para Todos” – Conferência Internacional sobre Educação, patrocinada pela UNESCO, 1990.

d) “Os quatros pilares da educação:

1) aprender a conhecer: dominar os próprios instrumentos do conhecimento. Dar um basta à aprendizagem de saberes inúteis. O ensino não deve

estar restrito a um certo número de horas por dia e de um certo número de anos para sua conclusão. Em seu lugar devem imperar habilidades para se construir conhecimentos, exercitando os pensamentos, a atenção e a memória, selecionando as informações que efetivamente possam ser contextualizadas com a realidade que se vive e capazes de serem expressas através de linguagens diferentes;

2) aprender a fazer;

3) aprender a viver juntos, a viver com os outros, a trabalhos em equipe;

4) aprender a ser.”

14. “O professor que desperta entusiasmo em seus alunos conseguiu algo que nenhuma soma de métodos sistematizados, por mais corretos que sejam, pode obter.” (John Dewey)

15. “A principal função do professor é formar cidadãos capazes de contribuir para a harmonia social.” (Émile Durkheim)

16. “A lição de cada dia do professor:

- superar a exclusão digital e ousar incluir a tecnologia em seu dia-a-dia;
- manter-se aberto para o novo, desapegado das coisas tradicionais;
- ter coragem de dar um passo adiante;
- abrir mão de seu poder de cátedra, pois, num ensino dominado pela tecnologia, sua autoridade sofre uma releitura;
- ter disposição para o diálogo e para a interação;
- aprender a aprender – sem competir com a tecnologia.” (www.revistaeducacao.com.br)

17. “Não se deve ensinar ao aluno o que ele pode aprender sozinho, ensine-o a ‘pescar’.” (Autor desconhecido)

18. “O ensino médio não tem por objetivo formar físicos, mas assegurar ao sujeito resolver coisas de sua vida cotidiana, pessoal, profissional, e situar essa pessoa no mundo em relação, por exemplo, a questões científicas, para que ela possa formar opiniões que não sejam ingênuas, nem manipuladas; para que ela opine, se for o caso, a respeito das usinas de angra I, II e III ou para escolher se quer comer alimentos geneticamente modificados ou não.” (Dominique Colinviaux, Caderno de Empregos, JB de 29/10/2000)

19. “Você não pode dissociar o ensino técnico do ensino para a cidadania e para a vida da pessoa. Grande parte dos problemas do profissional derivam não da falha em seu conhecimento técnico, mas da falta de compreensão da realidade, do contexto em que vive, de suas condições pessoais para se tornar um bom profissional.” (Rafael Sanches Neto, Caderno de Empregos, JB de 01/10/00)

20. “O exame nacional do ensino médio (Enem) está buscando medir no jovem matriculado na escola regular competência e não domínio de disciplinas. É uma tendência da educação e a LDB está toda fundamentada no conceito de competências. No entanto, deixar de lado o conceito de conteúdo de disciplinas não é uma coisa fácil. Ao contrário, desafia totalmente o status da educação, seja no ensino profissional, seja no ensino regular. Isso tudo encontra resistência principalmente dentro da escola, que estava organizada de uma outra forma. Há uma resistência natural do diretor, do professor, do pai do aluno, porque isso leva a uma desorganização daquela base estável que transmitia a segurança do saber bem feito. É preciso desaprender a

trabalhar da forma como trabalhávamos. E desaprender é mais difícil do que aprender. As pessoas têm apego grande ao que sabem e não se trata de uma resistência conceitual, mas no movimento de mudar. No fundo, todos querem a mudança, mas, na hora, defendem seu nichos de segurança. Algo como ‘quero mudar desde que essa mudança não seja ameaça para mim’.” (Rafael Sanches Neto, Caderno de Empregos, JB de 01/10/00)

21. “A biblioteca assume um papel de vital importância para aprimoramento da qualidade do ensino. O aluno deve aprender a manusear terminais de consultas, inclusive os via Internet, assim como a investigar cientificamente, como forma de superar os desafios, através das consultas bibliográficas específicas. Também o manuseio dos compêndios, por meio do sistema de livre acesso aos livros, como o existente na biblioteca da **Simonsen**, facilita a pesquisa, pois oferece a consulta ágil a outros livros com oportunidade de novos enfoques a serem analisados.” (Autor desconhecido)

22. “De que forma fazer o aluno verbalizar, transmitir e fazer outros vivenciarem a carga de informações que ele traz, se ele é passivo no processo ensino-aprendizagem? Cidadania se aprende praticando, sabendo onde recorrer, a quem e como reivindicar.” (Autor desconhecido)

23. “Contextualizar o ensino do aluno com a realidade em que ele vive ajuda muito no aprendizado. Traçado de ruas para se ensinar geometria, por exemplo.” (Autor desconhecido)

24. Escola de Pais - Prof. Luiz Machado - <http://hilltop.my1blog.com/cidade-do-cerebro-2/> - 16/10/2006.

a) “*Ensinar*, hoje, não é *transmitir conhecimento*; é, acima de tudo, preparar os alunos para que eles **aprendam a aprender**, que desenvolvam suas

potencialidades como elemento de auto-realização. A nota alta de hoje pode não representar nada em relação aos conhecimentos dos alunos, uma vez que o mais importante é que eles estejam preparados para dominar quaisquer novos conhecimentos.”

b) “O sucesso na escola nunca assegurou o sucesso na vida, muito menos hoje que as situações mudam constantemente e velozmente. A escola de sucesso hoje em dia é aquela que cria condições para que os alunos desenvolvam seu potencial. A idéia de ensinar deve evoluir de ‘transmitir conhecimentos’ para a de ‘criar as condições para que os alunos aprendam melhor e mais rápido’.”

25. “Escola mal cuidada incentiva o vandalismo e a indisciplina.” (Autor desconhecido)

26. “Criadores aprendem o que desejam aprender. Não sabemos quanta liberdade de criação é morta nas salas de aula.” (Alexander S. Neil)

27. “Gostaria antes de ver a escola produzir um varredor de ruas feliz do que um erudito neurótico.” (Alexander S. Neil)

28. “Quando a escola progride, tudo progride.” (Martinho Lutero)

29. “Só a participação na aprendizagem torna-a efetiva.” (Edson Franco)

30. “Não existe ensino, se não houver aprendizagem.” (Alexander Berndt e Anna Mathilde Nagelshmidt)

31. “É muito difícil mudar a consciência, a forma de pensamento. Flexibilizar o ensino. A mente de um menino que jogou atari é tão desenvolvida quanto a de um PHD. O garoto vai para a sala de aula e encontra o professor preparado na era da caneta e que não tem tempo de se

desenvolver, e acaba dando ensino analógico num mundo digital.” (Antonio Pedro Índio da Costa, Caderno de Empregos, JB de 03/10/99)

32. “Fechar crianças dentro de uma sala para serem ensinadas é uma idéia relativamente recente na história da humanidade e tende a desaparecer. Os primeiros edifícios escolares foram construídos no final do século XIX. Esse universo formado de salas fechadas afastou os alunos das realidades sociais e do mundo do trabalho, valorizando apenas os saberes que aconteciam nas salas fechadas.” (Antonio Novoa, Caderno de Empregos, JB de 03/06/99)

33. “No início as escolas abrigavam atividades variadas, entre elas as aulas. Com o positivismo e a expansão das disciplinas, esse espaço se reduziu ao espaço das aulas. O que precisamos agora é resgatar a escola como lugar de estudo e capaz de dar respostas diferentes a alunos que são cada vez mais diversificados culturalmente.” (Antonio Novoa, Caderno de Empregos, JB de 03/06/99)

34. “A escola deve estimular as crianças a aprenderem a estudar e pensar e também a aprenderem a se comunicar e a viver em conjunto. Aprender a estudar e a pensar é essencial no mundo marcado pelo excesso de informações e conhecimentos que envelhecem muito rapidamente, mas não é menos importante aprender a se comunicar e viver em conjunto, estimulando a criança a falar, ouvir, construir em conjunto.” (Antonio Novoa, Caderno de Empregos, JB de 03/06/99)

35. “Ser aluno brilhante, sobretudo numa ‘escola lecionadora’, burocrática, não valerá grande coisa. Por isso, a avaliação de um aluno deve ser global, deve levar em conta um conjunto de critérios, não por disciplina, mas

por um programa que incentive a capacidade de continuar aprendendo.” (Moacir Gadott, caderno de Empregos, JB de 04/06/2000)

36. “Porque passamos muito tempo de nossas vidas na escola, devemos ser felizes nela. A felicidade na escola não é uma questão de opção metodológica ou ideológica. É uma obrigação essencial dela.” (Moacir Gadott, Caderno de Empregos, JB de 04/06/2000)

37. “Não se vai à escola só para se lidar com o que é funcional. Isso é redutor. Vai-se à escola também para aprender a pensar, a lidar com coisas que não vão ter uso imediato.” (Dominique Colinvaux, Caderno de Empregos, JB de 29/10/2000)

38. “O que mais incomodava na escola era a falta de sentido das coisas que aprendíamos. A pergunta que mais se formula ainda hoje é ‘para que serve isso?’. E a resposta que se tem sempre é que se precisa saber para o ano seguinte, para o outro curso, para a prova, para o diploma, numa rotina de cerimônias que dependem umas das outras para que possamos ir em frente, mas que nada têm a ver com nossas vidas.” (Jurjo Torres Santomé, Caderno de Empregos, JB de 26/03/2000)

39. “O currículo integrado pretende contemplar a realidade, fazendo com que o aluno aprenda a ver as situações a partir do maior número de pontos de vista possível. Uma escola assim é muito diferente da que nos faz ver tudo por um único prisma.” (Jurjo Torres Santomé, Caderno de Empregos, JB de 26/03/2000)

40. “Uma escola não é só um edifício, agrupamento de pessoas. A escola é uma atmosfera, um espírito de trabalho.” (Clarice Nunes, Jornal do Brasil, 19/03/00)

41. “O projeto de escola que se quer é aquele que possa tornar a criança brasileira realmente autônoma, do ponto

de vista do pensar.” (Clarice Nunes, *Jornal do Brasil*, 19/03/00)

42. “Todas as escolas participavam de uma conspiração para acabar com o gênio criativo.” (Tom Peters)

43. “A escola não deve ser um ponto de tangência na vida do indivíduo. Educação continuada é uma necessidade.” (Autor desconhecido)

44. “A educação ambiental que a escola advoga é uma grande oportunidade de se trabalhar interdisciplinarmente.” (Autor desconhecido)

45. “A escola deveria ter espaços diversificados para as diversas formas de trabalho: individual, em pequenos grupos, em grandes grupos. Na Universidade de Paris VIII, o espaço mais importante, para onde tudo converge, é a biblioteca. Esse é um caminho. Cada vez mais, os alunos devem passar o tempo nas miatecas, produzindo conhecimento. A escola deve ter uma multiplicidade de ações educativas, e não só aulas.” (Autor desconhecido)

46. “A escola, como uma instituição de transmissão de conhecimento, não se preparou nos últimos anos para produzir conhecimento. ‘O que ocorre é a reprodução do que já se sabe, sem inovação e, conseqüentemente, sem competitividade’. O grande problema da empresa que tem de ser competitiva é que ela precisa de um trabalhador que possua a habilidade de produzir conhecimento. ‘Só que esse trabalhador vem de um sistema escolar que ensinou o sujeito a decorar, a repetir, a resolver *pegadinhas*, um sistema muito mais de adestramento e condicionamento do que de criatividade e produção de conhecimento’. Assim, seja o sujeito um médico, engenheiro ou jornalista, formado num sistema em que não se dá valor à produção de conhecimento mas apenas à reprodução do que já se sabe, ele estará

despreparado para entrar numa empresa e será encarado como um profissional desqualificado, mesmo que ele tenha um diploma.” (Gilson Schwartz)

47. “A educação precisa formar rebeldes. É deles que precisamos para mudar a sociedade.” (Pedro Demo, *Jornal do Brasil*, 08/10/00)

48. “Os educadores são muito resistentes à mudanças. Seja na universidade, seja no ensino fundamental, seja no ensino médio, seja entre os pedagogos. São todos muito resistentes.” (Pedro Demo, *Jornal do Brasil*, 08/10/00)

49. “Universalizar a educação básica e melhorar sua qualidade são formas de reduzir as desigualdades, promovendo as condições necessárias para que todos possam ter oportunidade de adquirir padrões mínimos de aprendizagem.” (*Guia Prático do Diretor de Escola - João Roberto Moreira Alves – Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação*)

50. “A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica. Ela estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência, da vida emocional, da socialização. As primeiras experiências da vida são as que marcam mais profundamente a pessoa. Quando positivas, tendem a reforçar, ao longo da vida, as atitudes de autoconfiança, de cooperação, solidariedade, responsabilidade.” (*Plano Nacional de Educação – As diretrizes, objetivos e metas da educação para os próximos 10 anos*)

51. “Uma educação que propicie aprendizagem de competências de caráter geral, forma pessoas mais aptas a assimilar mudanças, mais autônomas em suas escolhas, que respeitam as diferenças e superem a segmentação social.” (*Plano Nacional de Educação – As diretrizes, objetivos e metas da educação para os próximos 10*

anos – João Roberto Moreira Alves)

52. “A Educação de que precisamos hoje é aquela que ensina a pessoa a pensar, tomar decisões por si mesma, não temer dar opiniões, mudar procedimentos, em qualquer nível que estiver atuando.” (Autor desconhecido)

53. “A educação permanente significa valorizar a experiência dos alunos, valorizar a pesquisa (na qual as perguntas são mais importantes do que as soluções) e valorizar processos não-formais de educação.” (Autor desconhecido)

54. “O fundamento da graduação é a educação da pessoa para a vida e o mundo do trabalho.” (Autor desconhecido)

55. “Um dos objetivos centrais da educação superior é ‘formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais, e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua’.” (Lei 9.394/96, art. 43, II)

56. O que as escolas precisam aprender - Ana Aranha
(Revista Época de 23 de abril de 2007)

a) “A escola como a conhecemos hoje é fruto de uma sociedade forjada no século XVIII, quando a Revolução Industrial e o fortalecimento dos Estados modernos criaram a necessidade de formar cidadãos qualificados para um novo mercado de trabalho. A Revolução Francesa e a independência americana também inspiraram um ideal igualitário, que disseminou a idéia da educação como um direito de todos. Era uma ruptura em relação à escola antiga, voltada para a formação de uma elite - fosse a casta religiosa da Idade Média, os burocratas a serviço dos reis ou os aristocratas da Grécia clássica. Com a inclusão das massas na escola, foi preciso criar mecanismos de

homogeneização. Vieram daí a divisão dos alunos em séries, a especialização dos professores em disciplinas e a sistematização de um ensino básico a ser transmitido para todos.”

b) “Essa escola, tão bem organizada ao longo de mais de dois séculos, já não responde às necessidades do mundo. A Revolução Industrial foi ultrapassada pela era da informação. A maior parte do trabalho para o qual a escola nos preparava é hoje feita por máquinas. Na década de 70, eram necessários 108 homens, durante cinco dias, para descarregar um navio no porto de Londres. Hoje, com os contêineres e os guindastes modernos, esse trabalho é feito por oito homens, em um dia. Na década de 80, a indústria automobilística brasileira empregava 140 mil operários para produzir 1,5 milhão de carros por ano. Hoje, pode produzir o dobro, com apenas 90 mil empregados. Há uma década, a força de trabalho era chamada de mão-de-obra. Na virada do século, essa expressão já tinha caído em desuso. Não é mais a mão, e sim a cabeça dos funcionários que interessa. Por isso, o trabalhador não pode ser mais aquele que entende as ordens e consegue cumpri-las. Tem de ser alguém que saiba refletir sobre o processo produtivo. E que esteja preparado para mudanças. Isso é ainda mais verdadeiro para os empreendedores. Com a diminuição de oportunidades nas grandes empresas, as escolas têm de formar gente que saiba inventar o próprio negócio.”

c) “O ensino não pode mais ser um conjunto de conhecimentos que serve para a vida inteira. As pessoas vão precisar de algo diferente: habilidade de adquirir conhecimentos novos o tempo todo. Aprender a aprender.”

d) “A internet já tem mais de 100 milhões de sites. Vivemos afogados em informações. A escola ensina a deglutí-las. Se nossos filhos seguirem esses ensinamentos, vão se empanturrar de mensagens repetitivas, inócuas, contraditórias. Ela tem de ensinar a filtrá-las e encontrar o que interessa. Ensinar a escolher.”

e) “Os educadores de vanguarda, aqui e no mundo, apontam não para o ensino de um conteúdo salvador, e sim para a ênfase no ensino de um conjunto de habilidades. Muito mais que preparar alguém para um vestibular, essas habilidades formariam uma espécie de caixa de ferramentas básicas para enfrentar o século XXI.”

f) “Nunca houve tamanha produção e facilidade de acesso a informações. Muitas são falsas ou imprecisas. Para entender o mundo moderno, é preciso ter habilidade de filtrá-las e interpretá-las.”

g) “São cada vez mais raros os profissionais que ficam fechados em uma área específica. A maioria trabalha com conhecimentos de disciplinas diferentes das que teve na faculdade. O médico, por exemplo, usa estatística para avaliar tratamentos. Advogados que praticam Direito Ambiental fazem algo que nem existia quando estavam na escola. Em geral, é por meio de associações de idéias de áreas distintas que surge o pensamento inovador.”

h) “Quem constrói seu conhecimento na escola, em vez de apenas ouvir a lição do professor, tem mais chance de continuar a evoluir e se atualizar na vida adulta. Isso é importante em um mundo em que os profissionais precisam se reciclar constantemente. É comum mudar de carreira ao longo da vida profissional.”

i) “Aproximar crianças e adolescentes de grupos de diferentes classes sociais, etnias e opções sexuais é uma das maneiras de diminuir preconceitos. A ação prepara as crianças para um mundo mais aberto, em que entender diferenças facilita a comunicação e o trabalho em equipe.”

j) “Ensinar os alunos a fazer escolhas e arcar com a responsabilidade de suas decisões é uma das tarefas mais difíceis para as escolas. É também uma das mais importantes para formar cidadãos independentes e profissionais que não precisam de chefe.”

57. “As fronteiras estão ficando mais fluidas em todo o mundo. Isso implica trabalhar ou estudar fora, lidar com estrangeiros, ter de entender culturas diferentes e, claro, saber outros idiomas.” (Autor desconhecido)

58. “Os coordenadores de equipe precisam criar as condições para que os alunos:

- aprendam a aprender, isto é, aprendam a conhecer, a lidar com o mundo como informação; enfim, aprendam a conhecer;
- aprendam a aprender rápido;
- aprendam a gostar de aprender;
- aprendam a desenvolver a inteligência e a criatividade;
- aprendam como fazer (teoria), aprendam a fazer (prática) e façam (autonomia para fazer);
- aprendam o valor de troca (valor econômico) do que aprendem;
- aprendam a viver juntos (‘inteligência social, inteligência interpessoal, muitas vezes confundida com inteligência emocional’).” (A valorização do magistério – Prof. Luiz Machado (http://www.cidadedocerebro.com.br/newsletter_a_valorizacao_do_magisterio.asp – 23/01/2007))

59. “Todo Coordenador de Equipe, professor de qualquer disciplina, deve ser um **ator** para despertar emoções, um **diretor de teatro** animador para saber gerar entusiasmo, um **mágico** para revelar o enorme potencial de seus alunos e um **lógico** para poder avaliar segundo a razão. Há em cada um de nós o Gênio da Lâmpada de Aladim, pronto para surgir, obedecendo ao toque de seu mestre para realizar-lhe os desejos. O professor deve ser o mestre que ensina ao aluno como esfregar a si mesmo para libertar o gênio da lâmpada que está dentro de si. É como o toque de fada, que transforma sapos em príncipes.” (O professor como coordenador de sua equipe – Prof. Luiz Machado http://www.cidadedocerebro.com.br/newsletter_o_professor_como_coordenador_de_sua_equipe.asp – 20/12/2006)

60. Livro: **Gestão Educacional** de Marcos Amancio P. Martins

- a) “**Conhecimento** – é o resultado de aprender a aprender, aprender continuamente para aumentar indefinidamente o próprio conhecimento. É o saber em si.”
- b) “**Habilidade** – é a forma como se aplica o conhecimento, a ação de criar, de inovar, de solucionar alguma questão ou problema. É o saber como fazer.”
- c) “**Competência** – e colocar em prática, de forma eficaz, um conjunto de conhecimentos com habilidade e capacidade de adaptação aos diversos cenários que se apresentam. É o saber realizar.”

61. **Tecnologia educacional** (Elisa Wolyneec)

http://www.techne.com.br/artigos/Futuro_Educa%C3%A7%C3%A3o_Superior.pdf

- a) “Em vários países, profissionais de conhecimento trabalham em suas residências a maior parte do tempo.

Empresas como a HP, a SUN, a ITT, tem relatado significativa economia com a adoção dessa estratégia. Pagam a conexão de banda larga das residências e fornecem aos funcionários notebooks e celulares, para que trabalhem com suas equipes utilizando a Internet. Alegam que isso aumenta a produtividade e permite aos funcionários morar fora dos grandes centros, economizando o tempo e o custo de transporte, além de melhorar a qualidade de vida. Essa mudança no ambiente de trabalho gerou necessidades de formar gerentes capazes de distribuir tarefas com tempo de execução determinado, habilitados a avaliar a produtividade de seus funcionários pelos resultados produzidos e não por vê-los trabalhando. Gerou, também, a necessidade de formar profissionais autônomos, com competência para gerenciar seu tempo e para interagir com sua equipe através de comunicação virtual.”

b) “A chamada geração Internet, que abrange os nascidos após 1985 nos Estados Unidos (após 1990 para o Brasil), possui habilidades cognitivas que os tornam incapazes de aceitar as aulas tradicionais. É uma geração que aprendeu a utilizar a tecnologia através de tentativa e erro. Foi exposta a um ambiente multimídia desde o nascimento, desenvolvendo importantes habilidades audiovisuais de aprendizagem. Estes jovens, com facilidade, desenvolvem trabalhos acadêmicos no computador, ouvindo música e mantendo simultaneamente conversas em paralelo através do sistema de mensagens instantâneas. É uma geração com impressionante capacidade multitarefa. Quer aprender experimentando, discutindo com pares, buscando informações complementares, colocando criatividade em suas tarefas, sendo desafiada a

descobrir soluções. Não aceita a passividade das aulas tradicionais, adora o ambiente de e-learning.”

c) “A tradição da maioria das aulas é transmitir informações. Quando boa parte dos atuais docentes cursou a universidade, a informação era lhes transmitida pelo professor e complementada por consultas aos livros, à biblioteca da universidade. Atualmente, com poucos cliques tem-se acesso à informação através da Internet: bibliotecas online, periódicos on-line, obras de museus, clássicos da literatura, só para citar alguns. Assim, as aulas destinadas a transmitir informação estão ultrapassadas para o contexto atual. Os cursos têm que dedicar-se a desenvolver o conhecimento.”

d) “A diferença entre informação e conhecimento é sutil, porém importante. Conhecimento é o significado que se extrai da informação, é a interpretação. Usualmente, o conhecimento é desenvolvido através de um processo interativo, através da discussão com pares ou desenvolvendo uma análise crítica da informação. Para desenvolver o conhecimento é necessário um ambiente de aprendizagem muito mais rico e diversificado do que o utilizado para simples transmissão de informação.”

e) “O corpo docente tem resistido à mudança, dificultando muitas vezes iniciativas dos dirigentes. É preciso que os docentes percebam que este é um caminho sem volta, que já vem sendo trilhado pela sociedade do conhecimento, pelos avanços tecnológicos. A mudança que se faz necessária é de revisão do conteúdo dos cursos, é de definição das novas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para o exercício profissional.”

f) “Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, é inútil

adotar estratégias que tornem um pouco mais eficazes as aulas tradicionais. Ao ver inúmeras instituições adotando essa estratégia, vale lembrar uma famosa frase do saudoso Peter Druker: ‘Nada pode ser mais ineficaz do que investir para aprimorar a eficiência de um processo inadequado’.”

g) “O processo de ensino-aprendizagem tem que diminuir o tempo passivo dos alunos em sala-de-aulas, substituindo parte desse tempo por atividades práticas, executadas pelos alunos em um ambiente virtual, similar ao que encontrarão no seu futuro ambiente de trabalho.”

h) “Nesse novo ambiente de ensino-aprendizagem, utilizando as ferramentas de e-learning, o professor terá uma atividade muito mais gratificante do que a repetição das mesmas aulas ano após ano. Ele terá uma atividade criativa, propondo trabalhos para os alunos, lançando desafios, suscitando debates e sobretudo, guiando, orientando, esclarecendo dúvidas.”

i) “A sociedade de conhecimento requer que o profissional dedique-se à aprendizagem continuada.”

j) “Os avanços da tecnologia e seu impacto sobre a formação profissional, mudou o ambiente de trabalho das empresas com as novas habilidades cognitivas da geração Internet e com as facilidades de acesso à informação.”

62. Inovações no ambiente de aprendizagem como estratégia institucional – Elisa Wolynech

http://www.techne.com.br/artigos/Inovacoes_Ambiente_Aprendizagem_Estrategia_Institucional.pdf

a) “Para que a Educação Superior desempenhe um papel significativo na construção de um Brasil mais desenvolvido e igualitário, a educação precisa ser acessível a um número bem maior de pessoas e,

sobretudo, ser mais voltada para as necessidades dos alunos. As inovações em tecnologia e as novas mídias têm um enorme potencial para a concretização dessa meta, desde que as instituições estejam dispostas a introduzir inovações radicais no atual processo de ensino/aprendizagem. Para que isso ocorra, essas inovações devem fazer parte da estratégia institucional e não apenas depender de alguns poucos docentes inovadores.”

b) “Não é preciso muita criatividade para imaginar o que deve mudar no ambiente de ensino/aprendizagem a fim de motivar e engajar os jovens deste novo milênio. Basta observar as inovações que esses jovens já introduziram em seus hábitos, como por exemplo:

- fazer compras, trocas e vendas pela Internet utilizando sites como o do Mercado Livre;
- interagir com amigos distribuídos geograficamente utilizando mensagens instantâneas, inclusive com vídeo e voz;
- baixar músicas e trocar músicas em MP3;
- construir novos jogos, alterando jogos existentes através de ferramentas de customização;
- publicar informações, comentários e criações pessoais, para interagir com conhecidos e desconhecidos e receber seus comentários;
- encontrar pessoas e trocar torpedos usando o celular;
- marcar reuniões e realizá-las via Internet;
- construir bibliotecas de músicas e filmes;
- interagir com equipes que se auto-constituem em jogos de múltiplos jogadores on-line;
- construir e divulgar Fotoblogs.”

c) “É importante ressaltar que o que mais desmotiva um aluno é a apresentação de muita teoria sem

atividades de aplicação. É, também, a falta de avaliação crítica das atividades por ele desenvolvidas. Essa avaliação pode ser introduzida através de interação dos alunos com seus pares. A colaboração entre pares é essencial para a aprendizagem (trabalho em grupo).”

d) “A principal barreira para a inovação nas IES é a resistência à mudança, tanto por parte dos gestores quanto por parte dos docentes. Entretanto, resistir às mudanças impostas pela era digital será letal, tanto para docentes quanto para instituições.”

e) “Não há tempo a perder, a inovação na aprendizagem tem que ser o foco principal da estratégia institucional.”

63. “Todas as instituições devem prestar atenção nas novas idéias, incorporar novas tecnologias e investir constantemente na satisfação de seus consumidores.” (Rosabeth Moss Kanter - Revista Você - Maio/2000)

64. “No ambiente atual/futuro, a velocidade avassaladora das mudanças de tecnologia revolucionou também o conceito de conhecimento, uma vez que o tradicional conceito de conhecimento acumulado deixou de ser o bastante e suficiente para manter a competitividade da empresa.” (Autor desconhecido)

65. “Novas tecnologias de ponta são muito importantes. Para ter um bom trabalho hoje tem que se conhecer Internet, Intranet e computadores em geral.” (Autor desconhecido)

66. “Se alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita, letrar significa levá-la ao exercício das práticas sociais de leitura e de escrita. Uma criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever; uma criança letrada é uma criança que tem o hábito, as habilidades e até mesmo o prazer de leitura e de

escrita de diferentes gêneros de textos, em diferentes suportes ou portadores, em diferentes contextos e circunstâncias.” (Autor desconhecido)

67. “As tecnologias podem auxiliar na reformulação da ação do docente, mas não garantem a ruptura com uma visão tradicional de ensino e de aprendizagem. As práticas de ensino baseadas nas noções de troca, posicionamento crítico e de construção conjunta do conhecimento podem e devem acontecer com ou sem o uso das tecnologias.”
(*JB – Educação & Trabalho – 12/11/00 – entrevista com a professora doutora Vani Moreira Kenski*)

68. “O desafio dos professores não será mais ensinar que Cabral descobriu o Brasil em 1500, mas fazer com que o aluno consiga resolver seus problemas utilizando os meios de tecnologia e informações disponíveis. ‘O conceito de educação não será mais o de informação de possível uso caso você precise, mas o de como encontrar a melhor solução para problemas no momento em que eles surgem’, diz o educador americano Frederic Litto, da Universidade de São Paulo.”

69. “Se o professor voltar a aprender, voltar a estudar, voltar a se valorizar, ele passa a cuidar bem do aluno, e o aluno cresce de maneira impressionante. Não sou contra a tecnologia, os computadores, as antenas parabólicas, mas digo sempre: a peça principal da tecnologia é o professor.”
(Pedro Demo, *Jornal do Brasil*, 08/10/00)

70. “Convém levar em conta que as novas tecnologias de informação não foram produzidas para resolver os problemas da educação. Ou seja, não são tecnologias da educação e sim ferramentas desenvolvidas para tratar a informação de forma rápida, diversificada e eficaz.” (Joana Maria Sancho, *Jornal do Brasil*, 20/06/99)

71. “A melhor educação para um jovem em formação,

como indivíduo e como profissional, deve ser integral. Ou seja, atender às dimensões intelectuais, emocionais e corporais. Uma educação que possibilite realizar juízos reflexivos e desenvolver habilidades de pesquisa, que capacite para alcançar a auto-realização e possibilite alcançar ‘o que se é realmente’, que permita a comunicação, a criatividade, o saber resolver problemas e trabalhar em equipe. Uma educação que também leve à utilização das novas tecnologias, exercendo uma cidadania responsável, com auto-satisfação, tendo consciência dos seus direitos e deveres e disposição para o trabalho. Ou seja, alguém que não obedeça cegamente a ninguém, nem a nada. Mais que um tecnocrata radical, a educação deve formar um cidadão radical.” (Joana Maria Sancho, *Jornal do Brasil*, 20/06/99)

72. “Muitas escolas, sobretudo particulares, compram equipamentos para mostrar que são modernas e que estão na última moda. Porém, nem sempre se questionam sobre o que fazer com os computadores e podem acabar oferecendo um ensino repetitivo, com pouca exigência cognitiva, intelectual e emocional, que não prepara o alunado para a vida atual e a futura.” (Joana Maria Sancho, *Jornal do Brasil*, 20/06/99)

73. “A geração que está vindo para o ensino superior, é a mesma geração que nasceu e cresceu com a Internet. Com a pesquisa no Google, com o Power Point, com o ICQ, MSN, Orkut e outras ferramentas que surgem a cada dia.” (Carmem Maia)

74. “A história dos inovadores da ciência e da tecnologia relata que, a princípio, o que receberam era descaso e desprezo.” (Autor desconhecido)

75. É preciso dar chance para a criança aprender sozinha. “Dê um computador e a chance para ela produzir,

pesquisar, criar.” (Léa Fagundes – Jornal do Comércio de 16 de abril de 2007)

76. “A tecnologia é uma ferramenta inicial, serve para o aluno pesquisar, entrar em contato com aquilo de que precisa. Depois entram o professor e o trabalho em grupo para ajudá-lo a entender.” (Vani Kenski)

77. “As instituições que formaram os atuais professores no modo antigo precisam requalificar esses mestres, contemplando a educação a distância e presencial e o conhecimento das tecnologias e sua aplicação ao processo de ensino-aprendizagem. Só o recall, porém, não basta. ‘É preciso consertar o modelo com um programa para melhorar os educadores que estão formando os novos professores’.” (João Roberto Alves – Presidente do Ipaee – www.revistaeducacao.com.br)

78. “Parece que as crianças já nascem com um chip a mais que as predispõe, logo cedo, a entender o que há por trás de qualquer botão ou comando. Não é a toa que, bem antes da alfabetização, o mouse já se transforma na extensão do braço desses nativos digitais. Quando chegam à sala de aula, é natural que sua facilidade para assimilar as novas tecnologias seja maior que a do professor. Além de crianças e jovens com tais habilidades afloradas, o fato é que os mestres estarão diante de turmas com possibilidades de crescimento intelectual que não existiam há pouco mais de dez anos – como visitar museus virtualmente e conhecer pessoas com quem jamais encontrariam fora da rede.” (Eloiza de Oliveira – Fonte: Revista Educação março 2007)

79. “Desde a Revolução Industrial, a maior ênfase tem sido na memorização, enfiando goela abaixo das crianças pedacinhos de informação que são facilmente memorizáveis. Na era do Google, a ênfase contínua na

memorização é uma enorme perda de tempo. Cinco décadas de ciência cognitiva nos ensinaram que humanos não são particularmente bons memorizadores, que somos maus argumentadores, facilmente enganados. Ainda assim eu não tive uma única aula sobre argumentos informais, como identificar falácias, interpretar estatísticas, esse tipo de coisa. Na era da Internet, o nosso problema não é que as crianças não acham as informações, mas sim que elas não conseguem analisá-las. Eu começaria com um curso sobre o que os cientistas chamam de ‘metacognição’ – aprender como se aprende. Iria expor os alunos à arquitetura da mente – o que ela faz bem e o que não faz. Ninguém me ensinou essas coisas na escola. Espero que sejam ensinadas daqui para frente.” (Gary Marcus – Psicólogo da Universidade de Nova York – Fonte: Revista Suer Interessante março 2007)

80. “Aprender tem que ser prazeroso. Tem que ser gostoso. Tem que fazer sentido. Ter significado. Aprender, seja lá o que for, tem que ser estimulante, motivante, interessante. Tem que gerar mais vontade de aprender, tem que estimular a criatividade, a curiosidade.” (Carmem Maia)

81. “É preciso resgatar o prazer em aprender, tomar gosto pela coisa é a grande missão dos educadores, de qualquer grau (fundamental, médio ou superior).” (Carmem Maia)

82. “O objetivo maior do ensino superior é preparar pessoas competentes e com formação sólida o suficiente para dominar linguagens que as permitam aprender qualquer profissão.” (Edson Nunes)

83. A formação do homem integral - Liseti Sitja Rocha Zero Hora, 01/09/2006 - Porto Alegre RS.

a) “Ao enfatizarmos a importância da educação moral, não estamos retirando o valor da educação do intelecto, mas propondo uma igual atenção a esses dois aspectos

fundamentais da formação humana.”

b) “Se nos omitirmos da obrigação de ensinar para as nossas crianças o valor da disciplina e dos limites argumentando não queremos traumatizá-las ou chocá-las com as nossas proibições, talvez mais tarde elas choquem o mundo com suas atitudes de rebeldia não educada ao colocarem fogo em mendigos que dormem ao relento ou qualquer outro ato de vandalismo e crueldade dos quais, infelizmente, não têm faltado exemplos no nosso cotidiano.”

c) “Se quisermos educar para a vida, se quisermos contribuir na formação de pessoas que atuem de forma ética e responsável em suas profissões, que tenham uma preocupação com justiça social e que se sintam instrumentos dessa justiça, temos que nos ocupar com a formação integral do indivíduo.”

84. “A atividade de aprender se sobrepõe à de ensinar. E ensinar era e ainda é o que se sabe fazer melhor no sistema educacional tanto da parte dos profissionais quanto das organizações da educação. É uma mudança sutil não plenamente entendida. Quem ensinava bem supunha que educava bem. O educador hoje tem outro papel. Educar não se esgota mais nas atividades de ensinar coisas, de fazer lições. Educar tornou-se um processo complexo de combinar atividades capazes de motivar o aprendiz, de fazer refletir. E o aprendiz é essencialmente uma atividade de cada pessoa: criança, adolescente, adulto.”
(Fonte: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços)

85. “Alguns sistemas de ensino como um todo e algumas organizações educacionais, públicas ou privadas, ainda não se deram conta de que ‘ensinar coisas’, transmitir informações, nem sempre provoca reflexões que educam. Esse é o problema pedagógico de uma sociedade que se

transformou tão rapidamente.” (Fonte: DCI – Diário Comércio, Indústria e Serviços)

86. “A incorporação do novo em suas próprias visões e concepções, o que é difícil para a maioria das pessoas, pois estamos acostumados (e fomos educados para agir assim) a não inovar, não discordar, a manter o status quo, repetindo o velho e o conhecido, para, se possível, não transformar, não incomodar. Aquele que inova incomoda. Aquele que incomoda tende a ser eliminado do contexto.” (Maria Cândida Moraes)

87. “A realidade no contexto escolar tem significado para alguns uma luta hercúlea e infrutífera contra currículos, diretores, coordenadores, colegas e, muitas vezes, os próprios alunos. Se essa é uma tarefa que está longe de ser simples, por outro lado também não é impossível. É preciso, entretanto, que ela seja planejada em termos de escola, numa discussão ampla que envolva todos, do Diretor ao aluno.” (Hilda Gomes Dutra Magalhães)

88. Entrevista com Claudio de Moura Castro – Revista Abrafi Educação de dezembro de 2007

a) “O gargalo é o tamanho da aula. Uma universidade super-elite e pequena como Princeton tem salas de aula com mais de quatrocentos alunos. Harvard, idem. Na Europa, classicamente, as aulas são dadas em anfiteatros. Por que uma faculdade brasileira não pode ter salas grandes? Essa é uma besteira que não conseguimos erradicar.”

b) “O tempo integral e a dedicação exclusiva são absurdos nas disciplinas profissionais. Nos Estados Unidos, há algumas instituições com cursos mais voltados para o mercado em que só são considerados como futuros professores aqueles que estão em pleno exercício da sua profissão. Ou seja, não pode ser tempo

integral.”

c) “Nos Estados Unidos, menos de 3% do ensino superior se dá em instituições que fazem pesquisa. Aliás, o melhor ensino está nos Liberal Art Colleges, onde não há nem pós graduação e nem pesquisa. Na França, o melhor ensino esta nas Grandes Écoles onde ate pouco tempo era praticamente proibida a pesquisa. Julgava-se que atrapalhava o ensino. O mais importante que o aluno pode aprender no superior e o método científico. Esse é um dos legados mais importantes da civilização ocidental para a humanidade. A única maneira de aprender o método científico é fazendo pequenas pesquisas. São peças simples, curtas e fáceis, pois é isso que iniciantes podem fazer.”

89. Uma ponte para a liberdade e o conhecimento – José Pacheco – Fonte: Folha Dirigida julho de 2007

a) “Quando querem educar para a cidadania, criam mais uma disciplina. Então, a criança vai ser cidadã uma hora por semana, por que nas outras horas ela não é. Como se pode ser cidadão durante uma hora por semana, se na aula Matemática não se é, e na de Português também não? Nós introduzimos a idéia de que é necessário que a escola seja uma escola de pessoas. Que haja relação entre elas. Porque a aprendizagem não está centrada no professor e nem no aluno: está centrada na relação. Na relação estão presentes o afeto, a emoção.”

b) “Onde se aprende menos é nas escolas, porque tudo aquilo que se ‘aprende nas escolas’ não é mais do que acumulação cognitiva inútil, que se vomita no vestibular e se esquece a seguir. Portanto, é algo que pressupõe perda de tempo e investimento. A escola que temos mete na cabeça das pessoas a Matemática, a História,

sem sentido algum. E quando não tem sentido nenhum, decora-se e esquece-se. É perder tempo em nove anos de fundamental e três anos de médio, decorando coisas que depois vai esquecer. Mas se as coisas forem apreendidas, se fizerem sentido, essas ficam, porque fazem sentido. Essas coisas que são acumuladas, são inúteis, não contribuem para aperfeiçoar em nada o ser humano.”

90. “Os especialistas estão preocupados não apenas com a necessidade de o professor adquirir domínio técnico, mas com sua capacitação para aplicar esse instrumental de forma criativa num ambiente em que ele será um gerenciador de novas aprendizagens.” (Silvia Fichmann, da Escola do Futuro da USP)

91. “Prefiro errar com idéias próprias a acertar sempre com receitas de bolo, que não produzem nada de novo. Receitas de bolo ideológicas fornecem paradigmas e visões de mundo que engessam o pensamento do professor e o impedem de vislumbrar novos horizontes.” (Marcio Baptista de Almeida Sardinha Júnior – Fonte: Terra - Educação)

92. Empreendedorismo: Novo desafio para as escolas -
Tiago Queiroz – Folha Dirigida de 08/09/2006 RJ

a) “O empreendedor é justamente aquele que enxerga oportunidades em situações de grandes mudanças, identificando as carências no âmbito mercadológico e se preparando para supri-las. É aí que reside a importância da aplicação dos conceitos de empreendedorismo nas escolas o quanto antes.”

b) “O objetivo é estimular desde cedo o desenvolvimento desse espírito empreendedor nos alunos, para que os mesmos, ainda em idade escolar, aprendam a lidar com determinadas situações que lhes são impostas pela vida

moderna.”

c) “É através de uma educação voltada para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras que, desde cedo, o jovem é preparado para ter uma clara visão do mercado de trabalho, assim como das suas possibilidades de inserir-se nele. ‘Essas experiências contribuirão para o aluno desenvolver o seu próprio negócio, estimulando-o a trazer resultados concretos para a organização em que atuar. Isso se dá através de competências necessárias para o sucesso, como a capacidade de liderar, decidir, tomar iniciativas, obter resultados inovadores e agir em busca de soluções para os problemas econômicos e sociais’.”

93. “A massificação do ensino superior mudou o comportamento dos empregadores. Vários trabalhos que não precisavam dessa qualificação agora precisam, simplesmente porque as empresas consideram que quem nem se deu ao trabalho de fazer faculdade não está preparado para o mercado.” (Pedro Burgos – Fonte: Super Interessante – novembro 2007)

94. Revista Vencer – Margot Cardoso – Março de 2008

a) “Com o mercado de trabalho cada vez mais explorado e saturado sob todos os aspectos, a sobrevivência de um profissional, de uma empresa ou serviço é a capacidade de inovar.”

b) “Quantas vezes você já ouviu: Dê um jeito! Encontre uma solução! Resolva! Arranje um excelente argumento! Procure o melhor caminho! Seja convincente! Saia do lugar comum!”

c) “Você não precisa aprender a ser criativo, pois faz parte do ser humano. A educação recebida em casa, na escola, na sociedade e até nas empresas é que inibiu essa criatividade.”

d) “Com o passar do tempo você já está habituado a presenciar o ‘assassinato’ de suas idéias e por condicionamento, você mesmo providencia o óbito de suas invenções.”

e) “Quando se consegue burlar esse cerco condicionado, a idéia surge. Deixe que venha! Valorize todas suas idéias e inovações e dribble a insegurança gerada pelo condicionamento.”

f) “Aplique a teoria na prática e reforce a idéia de que você é uma pessoa criativa e que aprende rápido. Estabeleça um plano de ação: todos os dias faça algo diferente. Vale tudo!”

g) “Abra-se para novas experiências! Dê uma oportunidade para a inovação. Mude procedimentos. Experimente! A criatividade está em toda parte. Basta acessá-la!”

95. “As empresas estão atrás de inovadores. Pessoas com a capacidade de inovar e levar adiante as inovações, acelerando a produção e barateando os custos.” (Antonio Pedro Índio da Costa, Caderno de Empregos, JB de 03/10/99)

96. “O mercado não é mais para empregado nem empregadores, mas para empreendedores.” (Antonio Pedro Índio da Costa, Caderno de Empregos, JB de 03/10/99)

97. “Há setores que pedem pessoas capazes de transitar mais entre áreas profissionais. Esses trabalhadores precisam da capacidade de aprender sozinhos.” (Jaime Cordeiro)

98. “A mensagem para o mundo dos negócios é ‘mudar ou mudar’. Caso contrário, não há como sobreviver.” Rosabeth Moss Kanter – Revista Você – Maio/2000)

99. Projeto Pedagógico – Frases do livro: DEMO, Pedro.

Desafios modernos da educação. Petrópoles: Vozes, 1999.

- a) “A escola pode requerer assessorias de toda ordem, mas a elaboração (do projeto pedagógico) precisa ser obra comum dos envolvidos.”
- b) “A existência de um projeto pedagógico não encerra o processo, muito menos acarreta resultado final ao contrário, sempre reinicia discussão, no meio-termo entre envolvimento e criatividade crítica. Um projeto pedagógico não pode gerar um tipo de ‘saber oficial’, que se enrijece e, por isso, passa a exigir fidelidade em vez de competência. Para evitar possível patrulha ideológica, teórica ou prática que um projeto rígido tenderia a motivar, pode-se apelar para o estratagema de colocá-lo em revisão aberta a cada 2 anos, ou a pedido da maioria dos professores.”
- c) “O projeto renovador nega-se a si mesmo, se não se renovar constantemente.”
- d) “Metaforicamente formação básica moderna é constituída de um tripé: *filosofia, língua e matemática*:
 - *Filosofia* sinaliza o humanismo, conteúdo essencial da formação política do homem, a par de destacar fins sobre meios técnicos;
 - *Língua* concretiza a necessidade de comunicação e de acesso à informação, sobretudo da forma culta;
 - *Matemática* indica a necessidade geral de domínio do pensamento abstrato sistematizado, já tornado uma espécie de ‘língua’ da modernidade”.
- e) “Será compromisso iniludível do corpo de professores levar o aproveitamento adequado a todos os alunos, de tal sorte que a maioria expressiva complete o curso decentemente. Para tanto, vale criar expedientes de reforço e revisão, tempos suplementares de trabalho, iniciativas didáticas alternativas,

tratamentos específicos a alunos com dificuldades e deficiências.”

f) “Um projeto pedagógico não pode encerrar-se no discurso teórico, como se fosse carta de intenções, nem pode ser mero acervo de indicações práticas. Ao contrário, deveria revelar capacidade de *costurar teoria e prática*, mesmo que em ambiente de simplicidade.”

100. Aprender a Aprender - Frases do livro: DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. Petrópoles: Vozes, 1999.

a) “É preciso que a pessoa torne-se capaz de saber pensar, de avaliar processos, de criticar e criar.”

b) “Pesquisa, na criança, significa o despertar e o motivar da atitude de questionamento, de criatividade via manifestação lúdica, de curiosidade crítica, de postura de sujeito.”

c) “O aprender a aprender indica uma visão didática, é a competência de construir competência.”

d) “Aprender a aprender não indica propriamente um estoque acumulado de conhecimento, mas uma estratégia de manejar e produzir conhecimento em constante renovação.”

e) “O aprender a aprender afasta-se de táticas clássicas de armazenar conhecimento copiado, como ‘decorar’, escutar infinitas aulas, fazer prova, reproduzir imitativamente o saber etc., para privilegiar atitudes de questionamento construtivo, teórico e prático, onde o conhecimento atualizado é modo de ver a realidade e sobretudo base para intervir nela.”

f) “A produtividade econômica moderna baseia-se num trabalhador capaz de saber pensar, de participar de processos decisórios, de avaliar qualidade dos processos, formular raciocínio lógico-abstrato, discutir

com conhecimento de causa e assim por diante. Está passando o tempo de valorização dos ‘treinamentos’, porque estes atrelam o trabalhador ao desempenho prático na máquina. Como esta, inapelavelmente, decai para sucata, leva com ele o trabalhador. Para evitar isto, o trabalhador precisa desde logo de sólida e renovada formação básica, que lhe permita sempre reciclar-se, refazer-se e pensar-se.”

g) “Cada aula não pode apenas repassar/requentar conhecimento alheio, mas recriá-lo com alguma propriedade, para estabelecer-se o desafio de saber pensar e de aprender a aprender.”

101. “Ninguém pode indicar um método único e preciso de ensinar e de aprender.” O Fundador da Visa, Dee Hock, corretamente nos lembra que o verdadeiro truque não é aprender, mas esquecer – o que aliás, é cruelmente difícil.

102. “Cada um aprende de modo diferente de outro.” (Roberto Dornas, Informativo com Confenen, setembro/outubro de 2001)

103. “Quem decora, memoriza, não aprende; só há vontade de aprender algo quando nos desperta a curiosidade, o interesse, ou se há necessidade ou um desafio de vencer.” (Roberto Dornas, Informativo com Confenen, setembro/outubro de 2001)

104. “O novo profissional deve entender que se aprende ou se é substituído. Uma pessoa multifuncional pode ser deslocada, remanejada, ser levada a aprender novas disciplinas, a operar uma nova máquina. É importante ter flexibilidade.” (Autor desconhecido)

105. “O que se quer é que a pessoa esteja disposta, todo o tempo a aprender e a se adaptar à velocidade das mudanças que estão ocorrendo o tempo todo. Sem traumas, de preferência.” (Autor desconhecido)

106. “O problema não é se o funcionário sabe muito, e sim, se ele gosta de aprender, pois o que ele sabe dentro de pouco tempo não serve mais e se ele não gosta de aprender, como fica o futuro? Em uma economia de conhecimento o que vale é o aprendizado.” (Autor desconhecido)

107. “Como seria bom se aprender fosse sempre um jogo, uma brincadeira sempre boa de se jogar.” (Autor desconhecido)

108. “Relatório *Jacques Delors*, publicado em português pela UNESCO em 1996, concluiu que pelo menos 4 eixos fundamentais devem nortear a educação no século XXI - aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Esses quatro pilares devem estar presentes na política de melhoria da qualidade de educação, pois eles abrangem o ser em sua totalidade, do cognitivo ao ético, do estético ao técnico, do imediato ao transcendente. A visão de totalidade da pessoa íntegra a moderna concepção de qualidade em educação.”

109. “O desafio é conseguir que o aluno estude ‘para aprender’ ao invés de fazê-lo apenas para a prova.” (Autor desconhecido)

110. Como passar em provas e concursos - Willian Douglas – Editora Campus

A) “Preparação prévia para a aula:

a) Indague ao professor qual será o ponto a ser abordado na próxima aula e estude-o previamente.

b) Essa ‘olhada’ preliminar na matéria, mesmo que você não entenda tudo, servirá para ‘preparar a terra’ para receber o ensino em aula. Este estudo cria uma curiosidade inicial do cérebro e começa a criar áreas cerebrais com relações e etiquetagem. Assim, quando você participar da aula, a tendência será que o cérebro

já ‘mande’ o assunto para essas áreas, facilitando o aprendizado e a fixação.

c) Na leitura prévia você pode assinalar, à margem do texto, suas dúvidas, o que aumentará sua atenção em sala. Tente tirar as dúvidas, se necessário, perguntando ao professor. A sua bibliografia básica também é uma fonte de consulta.

d) Essa preparação também melhora a qualidade das anotações em sala, que serão mais claras, mais ordenadas, uma vez que o aluno inicia a aula já com uma visão da estrutura geral do assunto a ser tratado, conhecendo desde logo a idéia central e os tópicos principais.

e) Além do mais, embora a primeira vez em que se faz qualquer coisa seja uma experiência emocionante, nem sempre é a melhor experiência. A tendência, em tudo, é que, após a primeira vez, o desempenho vá melhorando. Não deixe que a aula seja a primeira vez que você vê, ouve ou sente a matéria.”

f) “Atividades dos alunos que prejudicam a aula:

1. querer ser estrela. Perguntar o que já se sabe no lugar daquilo que ainda não sabe;
2. tentar estabelecer uma relação de plena igualdade, esquecendo-se que o professor não necessariamente deve exercer autoridade e disciplina na turma;
3. não estudar e nem realizar as tarefas determinadas pelos professores;
4. não prestar atenção à aula (por exemplo, divagando, lendo jornal, ouvindo walkman, celulares, etc.)
5. levar os colegas a não prestarem atenção à aula.”

B) “Frases:

a) A intenção não é estudar mais ou menos, mas sim

estudar melhor.

b) Se você quer aprender melhor e mais rápido, comece aprendendo a aprender. Poucos fazem isso e isso é exatamente o mais importante.

c) Estudar muito não é questão de número de horas, mas de número de horas realmente aproveitadas.

d) Na hora da aula, preste atenção: não converse, namore, fofoque, devaneie, etc.

e) Lembre-se de que todo texto escrito e toda exposição oral precisa ter início, meio e fim.

f) Quem lê melhor, melhor se comunica. O conhecimento da língua portuguesa e a capacidade de expressão escrita são indispensáveis.

g) Se você julga que o ensino é caro, experimente a ignorância.

h) A escola deve estimular o debate, a reflexão, a criatividade e ensinar a aprender e gostar de ler.

i) Nos colégios, a preocupação é muitas vezes entulhar matéria na cabeça do aluno ao invés de ensiná-lo a se comunicar e pensar.”

111. “O aluno que perde aulas, no fundo, não perde nada. Ele perde, se não aprende. E as aulas não estão muito voltadas para o compromisso de o aluno aprender; estão voltadas para o formalismo do professor, que não sabe fazer aquilo, só sabe dar aulas.” (Pedro Demo, *Jornal do Brasil*, 08/10/00)

112. “As pessoas não constroem conhecimento; elas, na verdade, reconstroem a partir do que já existe e já se sabe. O que o aprender significa? Não é só reconstruir conhecimento, é também forjar o sujeito capaz de ser o dono do seu conhecimento, ser autônomo em seu conhecimento.” (Pedro Demo, *Jornal do Brasil*, 08/10/00)

113. “Perfil do ser humano que deverá estar capacitado

para o século XXI – que tenha valores firmes e em constante revisão. Que desfrute de autonomia, que aprenda a aprender por sua própria conta, que tenha habilidades, procedimentais, que trabalhe em equipe e cumpra seus compromissos e conceitos; que saiba obter e manejar as informações.” (Serafim Antunes, *Jornal do Brasil*, 05/09/99)

114. “Quando a avaliação se converte em ‘que dia terei prova e como me preparo para passar na prova?’ então a avaliação não é avaliação da aprendizagem, mas passa a ser um objetivo do ensinar.” (*Emília Ferreira*)

115. “A avaliação existe para melhorar processos. Os resultados da avaliação têm que se aproximar dos modelos qualitativos que informam sobre os progressos dos alunos em função da sua capacidade e não em relação aos outros colegas. Vejamos um exemplo: o aluno apresenta uma conta de divisão com o resultado errado. Se damos como errada e pronto, não estamos contribuindo em nada para o aprendizado dele. Mas se avaliarmos por onde ele caminhou, onde se equivocou e, a partir daí, construirmos outros caminhos com ele, estaremos promovendo o aprendizado.” (Serafim Antunes, *Jornal do Brasil*, 05/09/99)

116. “As avaliações ainda estão preocupadas demais com a memorização, quando deveriam se basear em entendimento e transferência, com aplicação do conhecimento em situações novas.” (Autor desconhecido)

117. “É preciso que as pessoas em posições de controle, sintam necessidade de inovação e não resistam às mudanças.” Rosabeth Moss Kanter - *Revista Você* - Maio/2000)

118. “O currículo integrado nos permite passar a informação de uma forma mais globalizada, mais amarrada

e interrelacionada. O aluno construirá o conhecimento da realidade, sem estar se preocupando se isto é matemática, geografia, etc.” (Jurjo Torres Santomé, Caderno de Empregos, JB de 26/03/2000)

119. “Os jovens precisam entender o mundo em que vivem como um mundo em que está tudo integrado, em que uma ação aqui tem repercussão em outro local distante. Como consumidores precisamos saber que um produto é mais barato porque é feito por trabalhadores escravos em outro país. Precisamos ter consciência de que deixar de comprar determinado produto, como café ou cacau, por exemplo, pode acarretar uma grave crise nos países produtores, levando ao desemprego.” (Jurjo Torres Santomé, Caderno de Empregos, JB de 26/03/2000)

120. “A aula não precisa ser descartada, mas não é o centro da aprendizagem. O centro da aprendizagem é saber reconstruir, elaborar, questionar.” (Pedro Demo, Jornal do Brasil, 08/10/00)

121. “O aluno muito informado apenas na teoria tem muita dificuldade de enfrentar a prática.” (Menga Ludke, Jornal do Brasil, 05/10/00)

122. “Só se conhece bem quando se observa, se informa e se conclui por conta própria, com o uso da percepção e do raciocínio.” (Roberto Dornas, Informativo com Confenen, setembro/outubro de 2001)

123. “O que se aprende raciocinando e concluindo jamais se esquece.” (Roberto Dornas, Informativo com Confenen, setembro/outubro de 2001)

124. “Hoje, quando a empresa vai contratar, ela não pergunta se a pessoa tem diploma de word, se fez ou não um curso de introdução à informática. Não importa como isso foi aprendido. Não se pede mais diploma, pede-se competência.” (Rafael Sanches Neto, 01/10/00)

125. “A modernidade educacional exige mecanismos que possam formar profissionais que deixem de ser meros repetidores de estruturas cunhadas, muitas das quais obsoletas e os transformem em seres pensantes, abertos à busca de novos conhecimentos, adaptando-se às coisas, aos fatos e às situações, procurando soluções por suas próprias iniciativas.” (Autor desconhecido)

126. “O objetivo da nossa Instituição é não só formar seus alunos como profissionais capacitados, mas também como cidadãos conscientes, responsáveis e participativos.” (Autor desconhecido)

127. “Para sobreviverem, as empresas necessitam e dependem, cada vez mais, de profissionais especializados e atualizados. O processo de seleção, neste novo cenário, é direcionado ao profissional pronto, cuja contribuição é imediata ou a curto prazo.” (Autor desconhecido)

128. “O novo profissional necessita desenvolver mecanismos que lhe permitam estar continuamente atualizado em relação às tendências e necessidades do mercado e capacitar-se para atendê-las. O sucesso deste novo profissional é proporcional à capacidade dele de entender, antecipar-se e responder prontamente a estas necessidades.” (Autor desconhecido)

129. “É importante que o aluno acredite nele mesmo, que acredite na capacidade de vencer, de alcançar os objetivos, de transformar a realidade, deixando de lado o negativismo, o ceticismo, a descrença.” (Autor desconhecido)

130. “O estudante deve ter entusiasmo pela vida e pela carreira. Nesta atitude positiva reside a diferença.” (Autor desconhecido)

131. “No mundo de hoje (atual), o profissional deve ter conhecimento de informática e saber uma língua

estrangeira. Dificilmente encontrará espaço no mercado de trabalho um profissional que não possua tais conhecimentos.” (Autor desconhecido)

132. “As informações são armazenadas no cérebro através de três processos distintos: memória do trabalho e as de curta e de longa duração. A memória do trabalho analisa a informação ‘on-line’ e aguarda durante alguns segundos, permitindo sua compreensão; isso ocorre por meio de mecanismos eletrofisiológicos. Na de curta duração, as informações são guardadas em redes neuronais e permanecem durante três ou quatro horas. A terceira é o processo de memória conservada por longos períodos, de horas até anos.” (Autor desconhecido)

133. “A Iniciação Científica permitirá aos alunos não apenas um importante exercício de elaboração do saber, mas também uma oportunidade de colocar em prática as discussões teóricas realizadas em sala de aula, conciliando, desta forma, (os binômios teoria/prática e ensino/pesquisa) dois elementos fundamentais para a formação profissional.” (Autor desconhecido)

134. “E o que fazer com tanta informação? Treinar as pessoas para saber onde encontrar as que precisam.” (Autor desconhecido)

135. “As explorações da ferramenta computador, pelas crianças, devem ser participativas, lúdicas, com a presença de adultos e outras crianças, com as quais possam trocar idéias, conversar. Ao lado disso, e certamente, com mais intensidade, é preciso deixar que a criança explore os outros ambientes que a cercam. Ver mais, ouvir mais, sentir mais a natureza, as pessoas, os animais. Conversar mais, muito mais, com outras crianças e com adultos.” (*JB – Educação & Trabalho – 12/11/00 – entrevista com a professora doutora Vani Moreira Kenski*)

136. “Ser inteligente é ter habilidade para resolver problemas encontrados na vida real, gerar novos problemas a serem resolvidos e fazer algo (ou oferecer um serviço) que seja valorizado dentro de uma determinada cultura.”
(Prof.^a Dr.^a Maria da Graça Gomes Paiva (UFRGS))

ANEXO III

A DIFERENÇA

<http://www.ac.gov.br/mp/5/files/MARK13.doc>

Paulo trabalhava em uma empresa há dois anos. Sempre foi um funcionário sério, dedicado e cumpridor de suas obrigações. Nunca chegava atrasado, por isso mesmo já estava com 02 anos na empresa, sem ter recebido uma única reclamação. Certo dia, ele foi até o diretor para fazer uma reclamação:

– Sr. Gustavo, tenho trabalhado durante estes dois anos em sua empresa com toda a dedicação, só que me sinto um tanto injustiçado. Fiquei sabendo que o Fernando, que tem o mesmo cargo que eu e está na empresa há somente 06 meses já vai ser promovido?!?...

Gustavo, fingindo não ouvi-lo disse:

– Foi bom você vir aqui. Tenho um problema para resolver e você poderá me ajudar. Estou querendo dar frutas como sobremesa ao nosso pessoal após o almoço de hoje. Aqui na esquina tem uma barraca de frutas. Por favor, vá até lá e verifique se eles têm abacaxi.

Paulo, sem entender direito, saiu da sala e foi cumprir a missão. Em cinco minutos estava de volta.

– E aí Paulo? - Perguntou Gustavo:

– Verifiquei como o senhor pediu e eles têm abacaxi sim...

– E quanto custa?

– Ah, isso eu não perguntei não...

– Eles têm abacaxi suficiente para atender a todo nosso pessoal?

– Quis saber Gustavo.

– Também não perguntei isso não...

– Há alguma fruta que possa substituir o abacaxi?

– Não sei não...

– Muito bem Paulo. Sente-se alí naquela cadeira e aguarde um pouco.

O diretor pegou o telefone e mandou chamar o novato Fernando. Deu a ele a mesma orientação que dera ao Paulo. Em dez minutos, Fernando voltou.

– E então? Indagou Gustavo.

– Eles têm abacaxi, sim Sr. Gustavo. E é o suficiente para todo nosso pessoal e se o senhor preferir, têm também laranja, banana, melão e mamão. O abacaxi estão vendendo a R\$1,50 cada; a banana e o mamão a R\$1,00 o quilo; o melão R\$1,20 a unidade e a laranja a R\$20,00 o cento, já descascada.

– Mas como eu disse que a compra seria em grande quantidade, eles nos concederão um desconto de 15%. Deixei reservado. Conforme o Senhor decidir, volto lá e confirmo o pedido. Explicou Fernando.

Agradecendo pelas informações, o patrão dispensou-o. Voltou-se para Paulo que permanecia sentado e perguntou-lhe:

– Paulo, o que foi que você estava me dizendo?

– Nada não patrão. Esqueça. Com licença... E Paulo deixou a sala...

“Se não nos esforçarmos em fazer o melhor mesmo em tarefas que possam parecer simples, jamais nos serão confiadas tarefas de maior importância.”

“Todas as vezes que fazemos o uso correto e amplo da informação criamos a oportunidade de imprimir a nossa marca pessoal.”

“Você pode e deve se destacar até nas coisas mais simples.”

VIVA A DIFERENÇA. SEJA A DIFERENÇA!

ANEXO IV

AVALIAR NA CIBERCULTURA

RESUMO

“Estamos em 2069, num ambiente de estudo e pesquisa, antigamente chamado de ‘sala de aula’. Os aprendizes têm entre doze e dezesseis anos e conversam com o dinamizador da inteligência coletiva do grupo, uma figura que em outras décadas já foi conhecida como ‘professor’. Eles estão levantando e confrontando dados sobre os Centros de Cultura e Saberes Humanos (ou, como diziam antes, as ‘escolas’) ao longo dos tempos. Admirados, não conseguem conceber como funcionava, no século passado, um ensino que reunia os jovens não em função dos seus interesses ou temas de pesquisa, mas simplesmente por idades. O orientador de estudos lhes fala da avaliação: ela classificava os alunos por números ou notas segundo seu desempenho, e em função disso eles eram ou não ‘aprovados’ para o nível seguinte. Os aprendizes ficam cada vez mais surpresos. Como determinar ‘níveis de ensino’? Como catalogar ‘fases de conhecimento’? O que seriam ‘etapas’ escolares? Em que nó da rede curricular eles se baseavam para fundamentar isso? A surpresa maior se dá quando descobrem que essas avaliações ou ‘provas’ eram aplicadas a todos os estudantes do grupo. A MESMA PROVA? - espantam-se todos. Não conseguem conceber uma situação em que todos tivessem que saber exatamente

Referência: RAMAL, Andrea Cecília. “Avaliar na cibercultura”. Porto Alegre: Revista Pátio, Ed. Artmed, fevereiro 2000.

Texto completo em http://www.idprojetoseducacionais.com.br/artigos/Avaliar_na_Cibercultura.pdf

os mesmos conteúdos, definidos por outra pessoa, no mesmo dia e hora marcados. ‘Eles não ficavam angustiados?’ - comenta um aprendiz com outro. Os jovens tentam se imaginar naquela época: recebendo um conjunto de questões a resolver, de memória e sem consulta, isolados das equipes de trabalho, sem partilha nem construção coletiva. Os problemas em geral não eram da vida prática, e sim coisas que eles só iriam utilizar em determinadas profissões, anos mais tarde. Imaginando a cena, os aprendizes começam a sentir uma espécie de angústia, tensão, até mesmo medo do fracasso, pânico de ficar na mesma ‘série’, de ser excluído da escola... ‘Assim, eu não ia querer estudar’, diz um deles, expressando o que todos já experimentam. Mas em seguida, envolvido pelos outros temas da pesquisa, o grupo inicia uma nova discussão ainda mais interessante, e todos afastam definitivamente da cabeça aquele estranho pensamento.”

A cena que proponho transcorre em 2069. Este é o único dado que me parece fictício: porque creio que essa mudança na escola realmente ocorrerá. Pode ser mais tarde, ou mesmo muito antes. O tempo depende de nós, que estamos nas escolas, da abertura de visão das instâncias governamentais de supervisão escolar, e das políticas públicas de investimento numa reforma educativa; mas de qualquer forma, as práticas escolares tradicionais não vão poder se sustentar na cibercultura. As novas formas de escrever, ler e lidar com o conhecimento integram uma nova ecologia cognitiva: maneiras diferentes de pensar e de aprender. Conheceremos também outras formas de ensinar, de organizar a escola e, é claro, de avaliar.

...

Na escola das próximas décadas, seremos responsáveis por formar alunos que possam otimizar os próprios processos de construção do conhecimento. Segundo uma pesquisa de Peter

Drucker (*apud* Tapscott e Caston, 1995), um trabalhador que utiliza as tecnologias da era da informação tem uma produtividade 45 vezes maior do que a de outro de 120 anos atrás. Antes buscava-se o padrão de eficiência – produzir mais em menos tempo; hoje busca-se a eficácia – produzir aquilo que é necessário, nas quantidades ideais. É o modelo do *just in time*. Essa nova forma de organização empresarial tem sua correlação no *just in time learning* – não é necessário acumular informação, mas estar pronto para consegui-la e assimilá-la quando necessário.

Educar será, portanto, desenvolver processos abrangentes, segundo critérios como consistência, previsibilidade, motivação, envolvimento, performance, capacidade de articular conhecimentos, de comunicar-se e estabelecer relações. Isso ajudará a preparar o cidadão da era do ciberespaço: como a matéria-prima da produção será a informação, e os conteúdos da formação inicial se tornarão rapidamente obsoletos, ele deverá ser um profissional capaz de aprender sempre; um ser consciente e crítico, que dialogue com as diferentes culturas e os diversos saberes, que saiba trabalhar de forma cooperativa e que seja flexível, empreendedor e criativo para administrar sua carreira e sua vida pessoal, social e política.

As tecnologias intelectuais do nosso momento histórico relativizam a importância da memória, ao menos enquanto capacidade confinada ao cérebro humano. Não é preciso armazenar saberes: suportes digitais externos podem fazer isso por nós, para que nosso intelecto fique disponível para funções mais importantes e decisivas. Se hoje um saber vale especialmente por sua utilidade e eficácia em função de propósitos e objetivos dos sujeitos em cada circunstância, no modelo do *just in time learning* a avaliação escolar deverá se tornar uma verificação não da memória do aluno, mas sim de suas condições para, em pouco tempo, encontrar informações necessárias para sua pesquisa em meio à infinidade de *sites*, livros, jornais e canais de tv, selecionar o que é relevante e pertinente e utilizar esses dados

gerando novos conhecimentos a serviço dos demais, como leitor-autor, sujeito da comunicação e do processo cognitivo.

...

A crescente produção e disponibilização de informações nos leva à idéia de que a sala de aula organizada por idades ou por níveis homogêneos de escolaridade já cumpriu o seu papel. Ela corresponde a uma escola massificadora, que tratava os conteúdos em escala industrial, o mesmo para todos simultaneamente. Uma época em que o aluno não tinha facilidade de acesso aos saberes, e o professor era o único responsável por transmiti-los. Hoje já temos diferentes bagagens culturais na sala, além de interesses bem definidos. O acesso às informações dentro e, principalmente, fora da escola, torna ingênua a tentativa de estabelecer planejamentos rígidos e esquemas antecipados de aprendizagem. Todas as trajetórias são individuais, e a educação precisa ser personalizada. Os grupos surgirão, deste modo, em função de parcerias e projetos comuns, formados a partir da complementação de competências para a aprendizagem cooperativa.

...

Quanto ao professor, é preciso que sua formação passe a ter maior ênfase em **psicologia e ecologia cognitivas**. Sua função mais necessária na escola do próximo milênio será traçar as estratégias, ajudar a definir passos e dimensões de pesquisa. Por isso, o eixo do ensino-aprendizagem e o da avaliação também se deslocam totalmente, integrando-se. Em vez de verificar a assimilação de conteúdos, ele deverá detectar acertos e deficiências nos processos de pesquisa. Usará as informações dessa avaliação como dados de contexto, para adequar cada vez mais os processos aos alunos, ajudando-os a aprender de outras formas. E o que será aprender? Será, em vez de acumular dados no arquivo mental, desenvolver competências, habilidades, procedimentos, visões de mundo, posturas de vida e de trabalho.

Isso se afina com o ensino por projetos, concebido há muito por John Dewey e retomado hoje por educadores como Fernando Hernandez, entre outros. Nessa linha, a idéia é permitir que o conhecimento seja buscado e construído pelos alunos, a partir de pesquisas pessoais e coletivas. Com objetivos pertinentes e temas voltados para a vida cotidiana, o ensino por projetos tem mais chances de constituir aprendizagem significativa. É uma prática que visa ao desenvolvimento das capacidades de socialização e de aprendizagem cooperativa. Formando para o espírito de pesquisa, aumenta a iniciativa dos alunos e, quando orientado por um professor bem preparado, pode ajudar a desenvolver a capacidade de aprender continuamente, já que supõe diversos processos cognitivos além da memorização de conteúdos, como seleção de informação e articulação de saberes interdisciplinares.

Não é possível pensar em formação da autonomia dos estudantes com aulas estruturadas sobre um paradigma tradicional de ensino. Em muitas escolas, o aluno ainda passa mais tempo ouvindo explicações do que realizando estudos pessoais. O acompanhamento do trabalho ainda é superficial, ligado a instrumentos de avaliação que muitas vezes funcionam como formas de pressão e controle. Os alunos não são orientados para a elaboração dos próprios planos de estudo interdisciplinares; assim, para eles a avaliação parece servir apenas para decretar promoções e reprovações.

...

Alguém ainda lida bem com este paradigma? Ele já se mostrou ineficaz, fonte de injustiças e de contradições, retrato pouco fiel da realidade. A forma de superá-lo é **envolver os estudantes na própria educação**. Uma nova educação na qual o aluno perceba que ele é o principal interessado fazer render seu estudo e em verificar como pode aprimorar as estratégias de construção do saber.

Isso só será possível numa escola em que o aluno não

estude “porque o pai mandou”, “para não ficar de recuperação”, ou “para sair logo”. Deverá ser uma escola com outras motivações, na qual estudar seja interessante, pesquisar seja algo inevitável para satisfazer as curiosidades despertadas, e aprender seja algo imprescindível na consciência de futuros cidadãos que desejam se aprimorar e colocar o conhecimento a serviço da comunidade.

ANEXO V

APRENDER A APRENDER

Uma Técnica de Aprendizagem

TAAA

RESUMO

1. A Simonsen, para o cumprimento de sua missão - “Preparar o ser humano para autodesenvolver-se, de forma continuada, capacitando-o para exercer atividades profissionais, sociais e culturais.” - oferece ao aluno, através desta técnica de aprendizagem, condições de promover o seu auto-aprendizado.

2. Esta técnica permite ao professor tornar-se cada vez mais o facilitador/mediador da aprendizagem à medida que o aluno aprende a aprender, a pensar, a apreender, a indagar, a interagir e a pesquisar e, gradativamente, vai se acostumando a autodesenvolver-se, ficando preparado para o mercado de trabalho atual e, principalmente, para o futuro, que tanto necessita e, necessitará, de pessoas que pensem, em vez de trabalhadores condicionados e adestrados, pois a globalização exige um profissional que esteja permanentemente atualizado, antecipando-se, pesquisando, desenvolvendo alternativas e implantando soluções.

3. A técnica de aprendizagem que a Simonsen vem implantando para atingir estes objetivos está baseada, principalmente, no conhecimento prévio, ainda que superficial, pelo aluno, do assunto a ser ministrado na aula seguinte. Este processo dá base para que os alunos selecionem, analisem e entendam o que realmente for importante, estando preparados para tomar decisões e apresentar soluções, já que quem detiver o conhecimento é quem será realmente a “Peça Principal” na nova economia.

4. Para sua operacionalização, o professor, sempre ao final de cada aula, informará aos alunos o conteúdo programático da aula seguinte e onde encontrá-lo.

5. Este processo atinge uma resposta bilateral, tendo em vista que desperta nos alunos a motivação para perguntar sobre o que tiveram dúvidas no conhecimento prévio do conteúdo, possibilitando uma melhor qualidade nas aulas, dando ao professor oportunidade de interagir com a turma, ampliando-se as ilustrações didáticas, a partir das experiências de todos, professor e alunos.

Para que estes objetivos possam ser atingidos:

A. Professor deve:

a) na primeira aula da disciplina:

- apresentar a disciplina, mostrando a sua importância e a sua aplicação na vida profissional e social do aluno;
- comentar a “Técnica de Aprendizagem **Aprender a Aprender** – TAAA”;
- informar o conteúdo programático a ser desenvolvido no semestre, bibliografia e sugestões de recursos paradidáticos, como vídeos e sites;
- esclarecer ao aluno que o real objetivo das provas e testes é verificar se ele está acompanhando ou não os conteúdos ministrados, para que dessa forma o professor possa dedicar mais atenção àqueles que estão com dificuldades, ou até mesmo encaminhá-los a monitores ou tutores;
- informar noções básicas de Metodologia Científica como: pesquisar, estudar, aprender, apreender, concluir, resolver, deduzir, organizar idéias, indagar, descobrir, questionar etc.;
- explicar como consultar, inclusive via Internet, o conteúdo programático das aulas.

b) Ao final de cada aula (se as fichas das aulas não

estiverem na Internet)

- divulgar o conteúdo programático da aula seguinte e onde encontrá-lo;
- indicar duas frases do material bibliográfico – é importante que as frases não sejam ditadas, mas sim indicada sua localização, informando, por exemplo, o número do parágrafo, o número da página e o livro (procurando despertar no aluno o interesse para o assunto), indicando frases do meio da página;
- propor reflexões referentes ao tema da aula, que deve ser ditada, para que o aluno pense a respeito.

c) No diário de classe anotar se conseguiu cumprir o planejamento da aula previsto. Quando não houver conseguido, precisará justificar o porquê e informar o que pretende fazer para recuperá-la, bem como o rendimento da turma/disciplina, e registrar o planejamento da aula seguinte de acordo com a “Técnica de Aprendizagem Aprender a Aprender – TAAA”, já informado aos alunos no final da aula.

B. O aluno deve:

a) antes das aulas:

Nos dias anteriores, preferencialmente após fazer um relaxamento mental (exemplo: inspirar contando mentalmente até 8, prender a respiração contando até 4, expirar contando até 8 e prender contando até 4, repetindo até se sentir tranquilo), estudar ou, pelo menos, ler o assunto destas, informado pelo professor na aula anterior ou ler a ficha de aula se estas estiverem no site da Instituição, em grupo de quatro ou seis alunos, mas, sempre nos dez minutos antes das aulas pelo menos, ler as frases indicadas e pensar sobre a reflexão divulgada pelo professor na aula anterior. Se possível, deverá ler também toda a bibliografia especificada.

ATENÇÃO: a leitura das frases e reflexões, sobre o conteúdo da aula, pelo menos nos dez minutos antes de seu início, tende a aumentar o rendimento do processo da aprendizagem em cerca de 30%. Caso dedique mais tempo ao estudo prévio dos assuntos, este rendimento poderá chegar a ser de 100%.

b) Na aula:

Perguntar, perguntar, perguntar... sobre tudo o que não tiver entendido, mesmo que não tenha tomado conhecimento do assunto previamente. Caso o professor explique pela segunda vez o assunto, e mesmo assim o aluno não entender, depois da aula deve pedir a um colega que o explique, pois desta forma, irá aprendê-lo e apreendê-lo e, possivelmente, nunca mais o esquecerá.

c) Depois da aula:

Preferencialmente, em grupo, deverá fazer uma recordação, ainda que rapidamente, debatendo o assunto com colegas e/ou fazendo um breve resumo. Estude com empenho e dedicação e veja algumas dicas de como estudar para melhor aprender a aprender no Capítulo XI.

Sugestão para apresentação das aulas

1. Ler Capítulo V deste livro.

Duas frases referentes ao conteúdo

1. ler item 2 deste resumo;
2. ler item 5-A deste resumo (se for professor);
3. ler item 5-B deste resumo (se for aluno).

Reflexão sobre o conteúdo das aulas

Qual o profissional de que o mercado atual precisa?

Estude com empenho e dedicação e veja algumas dicas de como estudar no Capítulo XI do programa completo em www.simonsen.br/aprender.

ANEXO VI

FRASES PARA REFLETIR E ESTIMULAR A LEITURA DOS LIVROS CITADOS

1. “Engraçado, costumam dizer que tenho sorte. Só eu sei que quanto mais eu me preparo, mais sorte eu tenho.”
Anthony Robbins
2. “A felicidade só é completa quando é coletiva.” Paulo Ramos
3. “Não temos o direito de consumir felicidade sem produzi-la.” G. Bernard Shaw
4. “Quem decide pode errar; quem não decide, já errou.”
Herbert Von Karajan
5. “O único homem que nunca comete erros é aquele que nunca faz coisa alguma. Não tenha medo de errar, pois aprenderá a não cometer duas vezes o mesmo erro.”
Roosevelt
6. “Jamais deixo de lembrar que só existir já é divertido.”
Katherine Hepburn
7. “Se você acredita que pode, ou se acredita que não pode, você está certo.” Henry Ford.
8. “Os pequenos atos que se executam são melhores que todos aqueles grandes que apenas se planejam.” George C. Marshall
9. “Ser feliz ou infeliz depende em grande parte da nossa disposição, não das circunstâncias.” Martha Washington
10. “O que as vitórias têm de mau é que não são definitivas. O que as derrotas têm de bom é que também não são definitivas.” José Saramago
11. “Vai passar” Anônimo
12. “Uma única ação é melhor que mil suspiros.” Rabino

Shalom Dov Ber

13. “A única hora que você não pode falhar é na última vez que tentar.” Charles Kettering

14. “Algo só é possível até que alguém duvida e acaba provando o contrário.” Albert Einstein

15. “Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez.” Jean Cocteau

16. “E tudo quando fizerdes, fazei-o de coração (...)”. Colossenses 3:23:

17. “O homem é um sucesso se pula da cama de manhã e vai dormir à noite e, nesse meio tempo, faz o que gosta.” Bob Dylan

18. “Perdemos muito por medo de tentar.” L.N.Maffit

19. “Viver e não ter a vergonha de ser feliz; cantar, e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz. Eu sei que a vida devia ser bem melhor, e será; mas isso não impede que eu repita, é bonita, é bonita e é bonita.” Gonzaguinha

20. “O homem sensato adapta-se às condições que o rodeiam; o homem que não é sensato faz com que as condições que o rodeiam se adaptem a ele. Qualquer progresso, portanto, depende do homem que não é sensato”. George Bernard Shaw

21. “Para adquirir conhecimentos, inclua coisas todos os dias. Para ganhar sabedoria, descarte coisas todos os dias.” Lao Tsé

22. “É mais fácil sofrer do que agir.” Sigmund Freud

23. “A realidade é como é, não como desejamos que ela fosse.” Maquiavel

24. “O futuro pertence a quem enxerga as possibilidades antes que elas se tornem óbvias.” John Scully (ex-CEO da Apple)

25. “Estratégia é fazer melhor que seus competidores sendo diferentes deles” Clemente Nobrega
26. “Só existe uma definição válida de objetivo empresarial: criar clientes; afinal, quem é que paga as contas?” Peter Drucker
27. “O planejamento não diz respeito a decisões futuras, mas às implicações futuras das decisões presentes.” Peter Drucker
28. “Faça escolhas. Não queira ser tudo para todos.” “Gestão é sempre sobre escolhas, nunca é sobre ser tudo para todo mundo.” Clemente Nobrega
29. “Em marketing, ‘comunicação não é o que o emissor diz, e sim o que o receptor entende’ interpretando ‘em comunicação e marketing o que vale não é o que você diz, mas sim o que seu cliente entende’.” Marshall McLuhan
30. “Marketing é resultado. Caso contrário, vira um punhado de idéias lindas – repletas de discursos bonitos, gráficos bem elaborados – e absolutamente inócuas.” Marketing Educacional: Vamos começar do início – André Pestana
31. “As empresas íntimas dos clientes não buscam transações; elas cultivam relacionamentos.” Treacy & Wiersema
32. “O planejamento é orientado para o futuro, e o futuro vai chegar quer a organização esteja pronta ou não.” Wynn & Guditus
33. “Onde a força de vontade é grande as dificuldades não podem sê-lo.” Nicolau Maquiavel
34. “A mais alta das torres nasce do chão.” Provérbio Árabe
35. “Uma longa jornada começa com um único passo”. Confúcio

36. “É universal a necessidade de ser livre do antigo desgastado para tornar possível o novo produto. É quase certo que ainda teríamos carruagens nacionalizadas, altamente subvencionadas e com um fantástico programa de pesquisa de ‘treinamento de cavalos’, se existisse um ministério dos transportes por volta de 1825.” Peter Drucker

37. “Todas as inovações eficazes são surpreendentemente simples. Na verdade, o maior elogio que uma inovação pode receber é haver quem diga: ‘Isso é óbvio. Por que não pensei nisso?’” Peter Drucker

38. “A década do valor está chegando. Se você não puder vender um produto de primeira qualidade pelo preço mais baixo do mundo, ficará de fora.” Jack Welch

39. “Não exijas dos outros qualidades que ainda não possuem.” Francisco Cândido Xavier

40. “Se você tenta apenas se igualar à concorrência, não sobreviverá nesta era econômica. Você tem de tentar satisfazer o cliente, não a concorrência. E é você quem precisa mudar, não a concorrência.” Scherkenback

41. “Dominar o inimigo sem combater, isso sim é o cúmulo da habilidade.” Sun Tzu

42. “Qualidade é atender às necessidades, expectativas e desejos do cliente. Em outras palavras, satisfação do cliente e qualidade são tão intimamente ligadas que chegam a ser a mesma coisa.” Hudiburg

43. “Satisfação, ou falta dela, é a diferença entre a maneira como o cliente espera ser tratado e como percebe que está sendo tratado.” Davidow & Uttal

44. “Não tem recebido reclamações? 96% dos clientes insatisfeitos não reclamam. Clientes muitos insatisfeitos transmitem a insatisfação para onze pessoas. Clientes

muitos satisfeitos dizem isso para três pessoas.” Albrecht

45. “... a mais nobre missão do ser humano é prestar sua ajuda ao semelhante por todos os meios ao seu alcance..”

Sófocles

46. “Volto atrás sim. Com o erro não há compromisso.” Juscelino Kubitschek.

47. “A qualidade (limpeza, atendimento, aulas etc.) sempre pode ser melhorada.” Anônimo

48. “A vida é um eco. Se você não está gostando do que está recebendo, observe o que está emitindo.” Lair Ribeiro

49. “A mais árdua tarefa das crianças, hoje em dia, é aprender boas maneiras sem ver nenhuma.” Fred Astaire

50. “Descubra algo que você gosta de fazer e nunca mais terá trabalho.” Ditado Budista

51. “Palavras amáveis não custam nada e conseguem muito.” Blaise Pascal

52. “Não se pode ensinar tudo a alguém, pode-se apenas ajudá-lo a encontrar por si mesmo.” Galileu

**53. Do livro “Como passar em provas e concursos”
- Willian Douglas – Editora Campus**

a) “Quem faz as coisas por fazer, sem vontade e determinação, não tem um rendimento ótimo.”

b) “O essencial para o sucesso e para a felicidade está muito além da beleza ou da inteligência.”

c) “Quem se esquece de seus erros está condenado a repeti-los.”

d) “Alguém que ‘corre atrás’ vence alguma corrida? Prefira dizer que está ‘correndo na frente’, ‘correndo para alcançar’, ‘esforçando-se’, ‘dedicando-se’, ‘atento as oportunidades’, etc.”

e) “Quem faz mau feito faz duas vezes.”

- f) “Se você não tomar conta do seu corpo, onde você vai viver?”
- g) “É melhor falar pouco e com segurança do que falar muito e dizer bobagem.”
- h) “Ninguém ganha uma guerra se não mantiver os olhos fixos nos seus objetivos.”
- i) “O sucesso não é o destino, mas a jornada.”
- j) “A perfeição só é atingida quando você não consegue reduzir mais”
- k) “O amor é como a Lua, se não cresce, minguia.”
- l) “Ao transformar criticar, devemos saber que as palavras e os gestos possuem uma enorme capacidade de magoar e machucar as pessoas. ‘A palavra branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira’.”
- m) “As pessoas são sozinhas porque constroem muros ao invés de pontes.”
- n) “Ame pessoas, use coisas. Usar coisas, amar pessoas. Nunca o contrário.”

54. Do livro “O líder do futuro” – John Naisbitt – Editora Sextante

- a) “Embora muitas coisas mudem, a maioria delas permanece constante.”
- b) “A qualidade, e não a quantidade, é decisiva.”
- c) “No fluxo do tempo, o futuro está sempre conosco.”
- d) “As direções que o mundo tomará e as reviravoltas que dará estão embutidas no passado e no presente. Costumamos reconhecê-las quando olhamos para trás, contudo nosso objetivo é prever o que está para acontecer.”
- e) “Embora seja crucial estar bem informado, o que importa não é a quantidade de dados coletados, e sim o

nível de consciência com que recebemos esses fatos.”

f) “Ouse.”

g) “Evite ficar muito à frente do desfile para não parecer que você nem faz parte dele.”

h) “O prego que se levanta leva uma martelada.”

i) “Ninguém se abaixa até o chão sem que haja algo que valha a pena apanhar.”

j) “Não subestime as pessoas. Quando elas resistem à mudança – a uma transformação que você acha que deveriam apoiar –, ou você falhou em deixar transparentes os benefícios ou existem bons motivos para essa recusa. Nesse caso, em vez de lamentar a resistências, procure suas causas.”

k) “Quase toda mudança é evolucionária, e não revolucionária.”

l) “Os exploradores de oportunidades sabem que o futuro, com suas mudanças, oferece as oportunidades.”

m) “Só acrescente se puder subtrair.”

n) “Uma imagem vale por mil palavras.”

o) “Mais vale ver pessoalmente do que ouvir mil relatos.”

p) “Quinze anos atrás, as empresas concorriam com base no preço. Hoje o ponto é a qualidade.”

q) “Hoje o objetivo tem que ser criar produtos e serviços que ‘pareçam elegantes, funcionem intuitivamente e despertem algum tipo de resposta emocional positiva no consumidor’.”

r) “Nunca baseie sua conclusão numa só indicação.”

s) “Não importa a cor do gato, contanto que capture os ratos.”

t) “Devemos agarrar os grandes e deixar os pequenos

para lá.”

u) “Se não dá para vencer o concorrente, junte-se a ele.”

v) “O dragão mais poderoso não consegue esmagar a cobra local.”

w) “Às vezes, a coisa mais unificadora é ter inimigo em comum.”

x) “Todos nós sabemos que os fatores que tornam uma nação – ou, neste caso, uma região – competitiva são a liberdade econômica, a diversidade e a concorrência.”

55. Do livro “A estratégia do oceano azul” – W. Chan Kim / Renée Mauborne – Editora Elsevier

a) “Inovação é de fato a força que move o mundo.”

b) “A inovação de valor ocorre apenas quando as empresas alinham inovação com utilidade, com preço e com ganhos de custo.”

c) “Só se alcança a inovação de valor quando todo o sistema de atividades da empresa, envolvendo utilidade, preço e custo, se alinha de maneira adequada.”

d) “Foco, singularidade e mensagem consistente. Sem essas qualidades, a estratégia da empresa provavelmente será confusa, indistinta e difícil de comunicar, com uma estrutura de custos alta.”

56. Do livro “O Pequeno Príncipe” – Antoine de Saint-Exupéry – Editora Agir

a) “Se alguém ama uma flor da qual só existe um exemplar em milhões de estrelas, isso basta para que seja feliz quando a contempla.”

b) “Deve-se julgar pelos atos, não pelas palavras.”

c) “É preciso suportar duas ou três larvas se quiseres conhecer as borboletas.”

d) “É preciso exigir de cada um o que cada um pode dar.”

e) “É bem mais difícil julgar a si mesmo que julgar os outros. Se consegues julgar-te bem, eis um verdadeiro sábio.”

f) “Se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo.”

g) “Se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra. O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música.”

h) “Se tu queres um amigo, cativa-o!”

i) “Se tu vens, por exemplo, às quatro da tarde, desde as três eu começarei a ser feliz.”

j) “Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.”

k) “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas.”

l) “É melhor amar alguém, mesmo sem ser correspondido, do que não amar ninguém.”

57. Do livro “Planejamento Estratégico Sistêmico para Instituições de Ensino” – Ryon Braga / Carlos Monteiro – Editora Hoper

a) “O mercado extremamente competitivo dos novos tempos exige do ensino superior uma nova postura: é preciso baixar seus custos para ele continuar a ser competitivo e, ao mesmo tempo, é reinventar a instituição na captação e na fidelização de alunos, de forma a permitir um crescimento contínuo e sustentado.”

- b) “As forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, devem ser sempre revistas.”
- c) “‘Modo de pensar’ estratégico: o que fazer, como fazer, quando fazer, onde fazer, qual a melhor forma de fazer, para quem fazer.”
- d) “A chave para o sucesso do planejamento estratégico não está somente da qualidade do plano, mas principalmente na competência decisória dos que vão implementá-lo.”
- e) “A instituição poderá definir ações visando os seguintes elementos:
 - a) conhecer e potencializar seus pontos fortes;
 - b) conhecer e eliminar ou modificar seus pontos fracos;
 - c) conhecer e aproveitar as oportunidades externas;
 - d) conhecer e evitar as ameaças externas.”
- f) “A capacidade de mudança e adaptação sem aumento de custos, perda de qualidade ou desperdícios de tempo é a melhor definição de flexibilidade organizacional.”

58. Do livro “Gestão e Educação: uma empresa chamada escola” – André Pestana – Editora Catedral das Letras

- a) “Muito antes de terem de direcionar verbas milionárias para criação de campanhas publicitárias, as empresas de ensino descobriram que o grande negócio é valorizar o seu público interno e despertar o interesse de um público externo a partir da qualidade de um produto final oferecido. A isso chamamos de marketing integrado.”
- b) “O sucesso dividido para todos: quando um time de futebol disputa um campeonato, todos os jogadores,

inclusive os reservas, trabalham para conseguir a vitória. Todos caminham na mesma direção. Assim devemos agir na escola. Muito mais que executar a nossa tarefa, devemos nos comprometer com o sucesso do grupo. E lembrar que o resultado do nosso empenho é fruto da união de todos e portanto, deve ser compartilhado por toda equipe.”

c) “Pare de apontar os erros dos seus colegas: pare de olhar os erros dos companheiros como se você não fosse responsável também. Lembre-se sempre que estamos no mesmo time, portanto, quando uma falha ocorre, compromete a equipe e deve ser resolvida por todos sem procurar culpados. Primeiro, vamos cuidar da solução e depois colaborar para que novos erros não aconteçam.”

d) “Quando os clientes falam de um serviço realmente bom ou realmente ruim, prestado por uma empresa, eles falam de coisas que fogem à rotina do dia-a-dia dessa empresa. Essas lembranças, boas ou ruins, são sempre referentes a alguma coisa muito especial e surpreendente que a empresa tenha feito para o cliente, de bom ou de ruim, e não de aspectos rotineiramente bons e ruins.”

e) “É preciso ENCANTAR, EMOCIONAR, SURPREENDER o seu cliente. Caso contrário, você vai ficar como na música do Chico Buarque – ‘todo dia ela faz tudo sempre igual ...’.”

f) “O que faz a diferença para as empresas – PESSOAS. São elas as grandes responsáveis pelo sucesso ou fracasso do negócio. Partindo do princípio de que a casa está arrumada, preparada para receber o cliente, é VOCÊ quem vai fazer a diferença em relação à conquista de novos clientes.”

g) “Não podemos confundir educação, gentileza, respeito ao próximo com atendimento ao cliente. É claro que não se consegue um atendimento eficiente sem o pré-requisito (eu disse PRÉ) da educação e da gentileza. Expressões como ‘bom dia’, ‘eu posso ajudar’, ‘obrigado’, ‘por favor’ e etc. devem fazer parte do vocabulário de qualquer pessoa civilizada. Agora eficiência no atendimento, velocidade nas respostas, clareza nas informações e comprometimento com o cliente é a sua causa, isso só conseguimos com treinamento de pessoal, qualificação, política de relacionamento, endomarketing e por aí afora. Não basta ser educado é preciso ser, TAMBÉM, eficiente e comprometido com o cliente ou então ficamos naquela velha fórmula do volte sempre, e o sujeito educadamente não volta nunca mais.”

h) “Como transformar clientes em admiradores? Criando o vínculo, comprometendo-se com ele, assumindo o seu problema, fazendo parte da solução e oferecendo mais do que ele espera. Não basta fazer bem feito, é preciso encantar.”

59. Do livro “The campus experience” – Rafael Villas Bôas – Editora Summus

a) “É cinco vezes mais caro conquistar um novo cliente do que conservar um já existente.”

b) “Salve o planeta! Economize recursos.”

“Confira se não deixou a torneira aberta.”

“Favor apagar a luz ao deixar o recinto.”

“Duas folhas são suficientes para secar as mãos.”

“Este bloco de anotações é produzido com material reciclado.”

“O ar-condicionado será desligado por cinco minutos durante cada aula.”

“Utilize modo econômico para suas impressões.”

“Reutilize seus papéis como rascunho.”

“Utilize o telefone com racionalidade.”

“Pegue um copo plástico por vez.”

“Deixe seu computador funcionando no modo de descanso.”

“Economize! Economize! Economize! Economizar é poupar recursos naturais! Economizar é salvar o meio ambiente! Economizar é preservar o planeta! Economizar é defender a ecologia!”

60. Do livro “Como conquistar e manter clientes” – Daniel Godri Jr. – Editora Eko

a) “O que realmente é preciso, em uma escola (presta serviços), é de pessoas que gostem de pessoas.”

b) “O que é ruim para uma Instituição de Ensino é ruim para as pessoas que trabalham nela.”

c) “O tempo que estamos na frente dos alunos é horário nobre, dele e nosso.”

d) “Tenha a satisfação do aluno como seu objetivo maior; alunos satisfeitos são os nossos mais poderosos aliados.”

e) “As reclamações são o termômetro do mercado; normalmente os alunos gravam como o problema foi solucionado e não o erro inicial.”

f) “Entre os diversos concorrentes os alunos nos escolheram. Façamos perceber que valorizamos esta escolha.”

g) “Os alunos devem ter prazer de vir assistir as aulas. Lembrem-se que são eles que pagam o nosso salário.”

61. “A única pergunta idiota é a que você não faz.” Paul MacCready

62. “Podemos conhecer um assunto ou saber onde

encontrar informações sobre ele.” Samuel Johnson

63. “O primeiro problema para todos nós, homens e mulheres, não é aprender, mas sim desaprender. É saber mudar os paradigmas internos extremos; entender que o método que nos deu o sucesso pode ser o início de nosso fracasso.” Heráclito, 450 a.c

64. “Enquanto no varejo a relação cliente/empresa atinge o seu ápice no ato da compra ou aquisição do serviço, na escola é exatamente o contrário. No ato da assinatura do contrato, essa relação só está começando. O cliente vai se relacionar com a empresa $\frac{1}{4}$ do seu dia, durante cinco dias na semana, ao longo do ano. É uma batalha diária.” Marketing Educacional: Vamos começar do início – André Pestana

65. “Educação nunca foi despesa. Sempre foi investimento com retorno garantido.” Arthur Lewis

66. “Um professor sempre afeta a eternidade. Ele nunca saberá onde sua influência termina.” Henry Brooks Adams

67. “Razão de ser de uma Instituição de Ensino (Missão) – princípios básicos:

- a) desenvolver o conhecimento;
- b) formar cidadãos;
- c) formar profissionais;
- d) melhorar a qualidade de vida;
- e) comprometimento com a democracia e com a cidadania;
- f) prestação de serviços à comunidade; e
- g) formar pessoas capazes de transformar a sociedade.”

68. “Os desafios do futuro estão à nossa frente, onde o celebre cuspe, quadro-negro e giz não mais existirão, dentro das quatro paredes da sala de aula e a relação entre mestre

e aprendiz não se fará mais apenas de forma presencial.”
(autor desconhecido)

69. “Sua escola é uma empresa, precisa funcionar como tal e o local que você destina para receber o seu cliente precisa de uma atenção especial. Procure fazer com que a sua recepção esteja localizada o mais próximo possível da entrada. Lembre-se que os seus visitantes não conhecem o seu espaço físico e portanto precisam se sentir acolhidos imediatamente (nada mais constrangedor do que a sensação de estar perdido sem saber para que lado ir).”
(Prof. André Pestana - Especialista em Marketing Educacional)

70. “O que faz a escola são as pessoas: professores, funcionários e alunos.” (autor desconhecido)

71. “O sucesso da escola depende de você. Não importa a sua função. Todos, mas TODOS mesmo são importantes nesse processo. Uma sala de aula suja, com carteiras desarrumadas, significa gol contra, um banheiro sujo idem, o pátio idem. A aula repetitiva, cansativa, monótona, a voz agressiva ou cansada da secretária ou da coordenadora também.” (autor desconhecido)

72. “Um banheiro sujo, um pátio sujo ou um atendimento ineficiente, comprometem a avaliação daquele estudante (aluno) e o reflexo é imediato – insatisfação. É óbvio que o papel central, fundamental de uma escola é a sala de aula e o professor, mas os serviços agregados são instrumentos importantes para o crescimento no setor privado e a excelência no ambiente público. Serviço de qualidade numa escola é: portaria, secretaria, limpeza, manutenção, segurança, o administrativo, o pedagógico e o professor.” (autor desconhecido)

73. “O professor é o relações-públicas número um das IES. Sua imagem está vinculada à da instituição, e seu

trabalho é reflexo do serviço prestado para ela. Com os monitores e a equipe administrativa, o professor é o maior responsável pela criação desse ambiente saudável de relacionamento.” (autor: Rafael Vilas Boas Albergaria / matéria publicada na Revista Aprender)

74. “Não tentem corrigir os estudantes, corrijamo-nos primeiro. O bom professor torna bom o mau aluno e o bom aluno, superior. Quando nossos estudantes falham, nós, como professores, também teremos falhado.” Marva Collins

75. “Uma vez que uma criança aprenda a aprender, nada mais irá estreitar a sua mente. A essência do ensino é torná-lo contagioso, para que uma idéia dispare outra.” Marva Collins

76. “A excelência não é uma ação, mas um hábito. As coisas que você faz a maior parte do tempo, são aquelas que você faz melhor.” Marva Collins

77. “O sucesso não vem até você, você é que vai até ele.” Marva Collins

78. “Se você não se permite cometer um erro, então não consegue concretizar coisa alguma.” Marva Collins

79. “Personalidade é o que você sabe que é e não o que os outros pensam que você tem.” Marva Collins

BIBLIOGRAFIA

BOCHENSKI, Innocentius Marie. **A filosofia contemporânea e ocidental**. 2 ed. São Paulo: Herder, 1968.

BRAGA, Ryon. **Planejamento estratégico e sistêmico para instituições de ensino**. São Paulo: Hoper, 2005.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. São Paulo: Papirus, 1996.

GANDIM, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GODRI, Daniel. **Conquistar e manter clientes: práticas diárias que todos conhecem, mas só os bem-sucedidos utilizam**. Blumenau: Eko, 1998.

KELLER, Claverson; BASTOS, Vicente. **Aprendendo a aprender: Introdução à metodologia científica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

KIM, W. Chan. **A estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante**. Tradução Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARTINS, Luiz Carlos. **Aprendizagem acelerada**. Rio de Janeiro: Suma Economia, 1999.

MORIM, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortês e UNESCO, 2000.

NAISBITT, John. **O líder do futuro: 11 conceitos essenciais para ter clareza num mundo confuso e se antecipar às novas tendências**. Rio de Janeiro: Sextante, 2007.

PESTANA, André. **Gestão e educação: uma empresa chamada escola**. Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2003.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine. **O pequeno príncipe: com aquarelas do autor**. Rio de Janeiro: Agir, 1997

SANTOS, William Douglas Resinente dos. **Como passar em provas**

e concursos: tudo o que você precisa saber e nunca teve a quem perguntar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VILLAS BÔAS, Rafael. The campus experience: marketing para instituições de ensino. São Paulo: Summus, 2008.



Impresso na FÁBRICA DE LIVROS
SENAI / XEROX / FUNGUTEN
R. São Francisco Xavier, 417 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tel. 3978-5330/3978-5328
e-mail: flivros@terra.com.br